

Quem irá para Belém?



Papas de Sarrabulho e Carnaval animam Amares

Pág. 5



Terras de Bouro: Cantar dos Reis resistiu ao mau tempo

Pág. 8



Vieira prepara Feira do Fumeiro

Pág. 8



Novo livro sobre a Abadia

Pág. 5

Bombeiros de Vieira inauguram novo quartel

Pág. 8

Falta de médicos preocupam autarcas

Pág. 10

Variante de Covide: sim ou não?

Pág. 16



Visite esta Maravilha Natural de Portugal -
apreciando a qualidade da gastronomia da ADEGA DO RAMALHO
e o conforto das CASINHAS DO GERÊS

www.casinhasdogeres.com • Telf. 253 391 336 • Assureira, nº 21 • 4845-061 Vila do Gerês





ANTÓNIO BRAZÃO

EDITORIAL

Votar, sempre!

É comum ouvirmos que todos os políticos são iguais e que o voto não passa de uma obrigação! Muitos são os que não conhecem o poder do voto e o significado que a política tem nas suas vidas.

Escolher um mau governante tem um efeito prático na queda da qualidade de vida de uma região ou nação. Devemos dar valor à acção política e acompanharmos com atenção e critério tudo que ocorre em nossa região e país.

O voto deve ser valorizado e consciente, pelo que devemos votar em políticos com um passado "limpo" e com propostas voltadas para a melhoria das condições de vida da população e votar conscientemente.

Não podemos aceitar a ideia de que os políticos são todos iguais. Tal é, simplesmente demagógico e estúpido! Existem políticos corruptos e incompetentes, como em qualquer actividade e profissão. Não devemos esquecer que são muitos os políticos que se dedicam à causa pública a corpo inteiro, de forma digna e honesta, e que procuram fazer um bom trabalho no cargo que exercem. Em democracia, o voto é a voz do povo!

Vivemos tempos de particular exigência e

complexidade. As próximas eleições realizam-se "em tempos de ressaca e sacrifícios", razão acrescida para que cada um manifeste, pelo voto, quem considera estar em melhores condições para ser o próximo presidente da República de Portugal.

Em democracia, o momento do voto é, porventura, o mais nobre e mais livre de todos os momentos. Aos cidadãos, é preciso recordar que o descontentamento com os partidos e o sistema político, só tem um caminho aceitável: a apresentação de propostas políticas alternativas que se traduzam em novas ideias e propostas. A alternativa à democracia passa pelos totalitarismos e as ditaduras, de todo indesejáveis e inadmissíveis em pleno século XXI.

Não votar traduz, na prática, o abdicar de direitos fundamentais, conquistados por anteriores gerações, muitas vezes à custa de vidas e sofrimento, significando a demissão preguiçosa e tonta de uma escolha que é "essencial para todos" e ainda a redução de legitimidade para depois "criticar as políticas públicas"!

Não aceitemos a tese de que as pessoas estão fartas, desiludidas, desencantadas com a política e com os políticos. Como disse um dia o ex-primeiro-ministro britânico, Winston Churchill, "a democracia é o pior de todos os sistemas à excepção de todos os outros". Há por isso que a preservar e honrar o voto.

Votemos, então, agora, para a Presidência da República!

Presidenciais: candidatos não faltam...

Com um elevado número de concorrentes, no próximo domingo, dia 24, realizar-se-ão em Portugal as eleições para a Presidência da República, às quais se apresentarão ao eleitorado dez candidatos.

Por sorteio oportunamente efectuado pelo Tribunal Constitucional, a ordem desses candidatos nos boletins de voto é a seguinte: 1º, Henrique Neto; 2º, António Sampaio da Nóvoa; 3º, Cândido Ferreira; 4º Edgar Silva; 5º, Jorge Sequeira; 6º, Vítorino Silva; 7ª, Marisa Matias; 8ª, Maria de Belém; 9º, Marcelo Rebelo de Sousa; 10º, Paulo Morais.

Cartas ao Director

Dr. Agostinho Moura

Felicitando-o pela longevidade do "Geresão", que mantém vivo e activo ao serviço do interesse público, renovo a minha assinatura para o ano de 2016.

Com votos de continuação de Boas Festas e de um próspero Ano de 2016, subscrevo-me

Com uma saudação amiga.
Agostinho de Jesus Domingues - Braga

Bilhete Postal

Durante muitos anos, a população portuguesa foi sensibilizada e alvo de insistentes campanhas publicitárias a apelarem para as conveniências de toda a ordem resultantes de que, contrariando práticas ancestrais, as pessoas passassem a depositar as suas economias e rendimentos nas múltiplas instituições bancárias que, em catadupa, foram surgindo um pouco por todo o lado.

Deixando de o guardar debaixo do colchão ou nalgum esconderijo apropriado, em maior segurança e a render juros aliciantes, os depósitos bancários foram-se impondo como uma prática corrente entre os portugueses que, através da evolução dos tempos e das mentalidades, passaram a ter nos bancos parceiros fiéis não só em depósito de valores a prazo, como na concessão de linhas de crédito para a aquisição de diversos bens, designadamente a habitação própria, automóveis e equipamentos diversos.

Entretanto, a credibilidade insuspeita de que tais organismos gozavam, começou a ficar abalada com os escândalos que se conhecem com os rombos operados no BPN, no BES e no BANIF, em que muitos depositantes foram usurpados das economias de uma vida inteira, sem que, até à data, fossem ressarcidos desses valores. Como se tal já não fosse bastante, uma nova lei europeia, já em vigor, determina que os clientes com contas superiores aos cem mil euros, podem vir a ser chamados a participar, com o seu dinheiro, no resgate a bancos em dificuldades se, entretanto, os accionistas e os credores não tiverem resolvido a questão. E o Estado só poderá ser chamado a intervir depois das entidades acima mencionadas.

Por tudo isso, é de perguntar: será seguro, presentemente, depositar valores nos bancos? Ou porque "o seguro morreu de velho", teremos de voltar a escondê-lo debaixo do colchão?

Rui Serrano

Breves

Turismo – O ano de 2015 foi aquele em que o sector do turismo registou maior número de hóspedes, de dormidas e de lucros: Contudo, no que diz respeito ao emprego proporcionado pela restauração e pelo alojamento, houve uma queda considerável, sendo a carga fiscal, os custos de contexto demasiado elevados e as dificuldades de acesso ao crédito bancário as razões apontadas para essa situação.

SMN – O aumento do salário mínimo nacional de 505 para 530 € (+5) vai beneficiar, nas contas do Governo, 650 mil trabalhadores. Aos 530 € porém, terá de ser retirado o desconto obrigatório de 11% para a Segurança Social, restando um salário líquido de cerca de 472 €. Se a este valor for descontada ainda a inflação, então o montante não irá além dos 466,5 €.

Pensões – O Governo recuperou a fórmula de actualização das pensões suspensa desde 2010, passando a ser tido em conta o crescimento da economia [PIB] e o valor da inflação (sem habitação). Dado que o valor do PIB é inferior a 2%, neste ano apenas serão actualizadas as pensões até 628,8 euros, abrangendo mais de 2,1 milhões de reformas do regime geral e da Caixa Geral de Aposentações. As restantes pensões permanecem congeladas.

Penhoras – Duas em cada cinco das penhoras por dívidas fiscais, realizadas entre Janeiro e finais de Novembro passado, incidiram sobre salários e contas bancárias. Nesses 11 meses, este tipo de bens respondeu por 153 279 penhoras, o que corresponde a 41 % das 366 709 concretizadas. Em média, em 2015, o Fisco accionou cerca de 33,3 mil penhoras por mês.

Despovoamento – Já não vive ninguém em 281 aldeias de Portugal Continental, sendo o despovoamento mais grave nas zonas de montanha. Mais de 677 lugares situados a 700 ou mais metros de altitude já tinham 50 ou menos habitantes e correm o risco de desaparecer. Com dois terços da população entre Viana do Castelo e Aveiro e entre Leiria e Setúbal e as auto-estradas a "acelerar o despovoamento do interior com o aumento da velocidade e o conforto na deslocação", extinguem-se sobretudo as aldeias afastadas de vilas e cidades.

Feridos – A Assembleia da República aprovou, recentemente, a reposição dos feriados civis (5 de Outubro e 1º de Dezembro), que haviam sido suprimidos pelo anterior Governo. Por sua vez, também a Santa Sé deu o seu aval à reposição dos feriados religiosos (Corpo de Deus e dia de Todos os Santos, em 1 de Novembro).

Automóveis – Durante 2015, confirmou-se a retoma das vendas no sector automóvel, tendo o mercado de veículos ligeiros de passageiros crescido 25%, atingindo as 178.496 unidades, o que representa uma média diária de 489 veículos. Acrescentando ainda os mais de 30 mil comerciais ligeiros e os 4 293 veículos pesados, o total do mercado português atingiu os 213.645 veículos automóveis no ano passado.

Casamentos – Os portugueses estão a casar-se menos e, quando o fazem, a separar cada vez mais os bens do património. A comunhão de adquiridos continua a ser o regime preferido pela maioria dos noivos, estando a aumentar a celebração de casamentos em regime de separação de bens.

IMI – O valor médio de construção vai manter-se nos 482,40 euros no ano corrente, o que faz com que o preço por metro quadrado relevante para efeito do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), fique nos 603 euros, pelo sétimo ano consecutivo.

Ensino – O Ministério da Educação criou as provas de aferição no 2º, 5º e 8º anos de escolaridade a prestar já no final do presente ano lectivo e que vêm substituir os exames nacionais dos 4º e 6º anos. Essas provas realizar-se-ão em contexto de sala de aula e são obrigatórias. Os exames do 9º ano mantêm-se ao nível das disciplinas de Português e Matemática.

Exportações – Em reflexo da crise económica em Angola, provocada pela descida dos custos do petróleo, as exportações portuguesas para aquela antiga colónia tiveram, nos primeiros onze meses do ano passado, uma queda de 33% face ao ano de 2014, o que representa menos 955 milhões de euros vendidos para o mercado angolano.

Novo Bispo – O Papa Francisco nomeou, recentemente, para Bispo Auxiliar do Porto, o Pe. António Augusto Azevedo, de 53 anos, natural de Avioso, na Maia, professor na Universidade Católica e reitor do Seminário Maior do Porto.

Braval – A empresa Braval vai instalar, até 2018, 350 novos ecopontos nos seis municípios da sua área de abrangência: Amares, Braga, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro, Vieira do Minho e Vila Verde. Daquele total, cem terão o concelho de Braga como destino, todos eles se juntando aos cerca de 1600 já existentes.

GERESÃO

INCENTIVO
À LEITURA

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR E EDITOR: AGOSTINHO MOURA • COLABORADORES: Adelino Domingues, Amadeu Lemos da Silva, António Baltazar Carmo Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, António Lopes Almeida, Fernando António Silva Cosme, Filipe Mota Pires, Filipe de Oliveira, José António Cosme, José Lamela Bautista, Manuel Lamela Bautista, Maria Olívia Palhares, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Rui Serrano, Osvaldo Ferreira Leite • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIETÁRIO E EDITOR: Agostinho Dias Moura ADMINISTRAÇÃO: Rua da Amassó, 10 | 4845-063 VILA DO GERÊS - Tlm: 968 076 293 - Email: geresaojornal@gmail.com • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • NIB 003508580002705243051 • IBAN PT 50 003508580002705243051 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Graficameres, Lda. - Rua do Parque Industrial Monte Rabadas, 10 - Prozel - 4720-608 Amares - Email: geral@graficameres.pt • ASSINATURA ANUAL: Portugal: 15 euros - Estrangeiro: 25 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares

reflexões

PARE, ESCUTE E... VOTE

Em época eleitoral, é lícito perguntar: - Como, se vota, hoje, no país?

Como vota o meu caro leitor? No homem ou no partido (ideologia)?

Se perguntar, por aí, ao cidadão comum, em quem vai votar, a resposta será na generalidade:

Voto neste, naquele ou naquele outro... sem mais.

E não no partido que eles representam. Os próprios candidatos, não atacam políticas, **atacam-se a si mesmos**. Nestes dias é a isto que se assiste. Vota-se mais no homem que no partido (**nos programas, propostas, intenções, princípios ideológicos**).

Longe vai o tempo, meu caro leitor, das lutas aceras entre esquerda e direita, entre comunismo e fascismo! E à maioria dos eleitores pouco importa que o **candidato X**, por exemplo, seja muito ou pouco socialista ou o **candidato Y** muito liberal!!! E fia-se mais nas promessas que fazem, mesmo que irrisórias (**candidatos houve que prometera mundos e fundos (mais segurança, mais liberdade, melhor educação, melhor saúde...)** **Enfim! Promessas eleitorais**). A saga repete-se de promessa em promessa até à frustração final nas urnas. Porque nunca tanto

a demagogia e os processos de boas intenções dominaram a actividade política e a postura dos candidatos (**seja a que poleiro for**), em épocas eleitorais! E estas, não foram excepção. Alguns fracassos candidatos porque fracassos foram as suas propostas... e vis os seus ataques.

Ora, caro leitor, o que, realmente, vende em política não é o programa, a proposta, a intenção, o princípio ideológico, mas o cabeça de lista, o candidato, mesmo que da terra não seja ou resida!!! O que vende mesmo é a embalagem, o papel e a fita de embrulho e não o que ele contém.

E, então, caro leitor, **olhe para o que eu lhe digo**: esta prática de votar mais no homem e menos no partido acarreta sérios riscos para a governação e óbvia frustração para o eleitor. Até pela constante promoção dos incompetentes e menos capazes. Os exemplos abundam, ao longo dos anos, no espectro político nacional, levando mesmo à fuga de muitos militantes, traídos pelos desvios ideológicos e governativos dos chefes!!

E com esta abusiva e perigosa prática, o eleitor depressa deixa de votar em valores e, facilmente conflui para a social-democracia

com democracia-cristã e socialismo com comunismo!! Os próprios candidatos e os cartazes que os anunciam, como a linguagem que usam, tais princípios varreram da sua propaganda!

Depressa, assim chegamos à triste conclusão: se a escolha do voto vai mais pela cara do candidato, o seu visual, a sua simpatia, o seu verbo fácil, a sua preferência futebolística, a cor da sua gravata... e não pelas forças das suas convicções, a clareza dos seus princípios e valores, a inovação das suas propostas governativas e o futurismo do seu programa eleitoral... então, a coisa está preta!!!!

Ora, repare: já se preocupou com o que está por detrás do candidato bem encadernado, simpático, bem falante? Se é o socialismo, o comunismo, o reformismo, o liberalismo, o revolucionarismo, o antifascismo, ou oportunismo?

Se é a defesa da família, da maternidade, da segurança, da educação, da saúde, enfim, do nosso bem estar...

Além de que, os homens passam e as ideologias permanecem, embora muitas vezes, ao mudar, os homens tentam mudar a ideologia.



OSVALDO FERREIRA LEITE

Por exemplo: Mário Soares, outrora (laico, republicano, e socialista), um dia, meteu o socialismo na gaveta e, deu o dito por não dito!!! E, pouco tempo depois, Freitas do Amaral (católico, apostólico, e romano) virou costas à democracia-cristã!!!

Por isso, caro leitor, votar no homem é quase sempre votar no escuro, na imprevisibilidade! É votar nos valores que não defendemos! É votar contra nós próprios, **a menos que do candidato tenhamos conhecimento de sobra da sua capacidade, seriedade, honestidade e humanidade.**

Por isso, muito cuidado, para que não vire contra si próprio a sua arma que é o voto! E não se queixe, depois, ou não diga que o não avisei.

Mesmo assim, faça como eu:

PARE, ESCUTE... e VOTE conscientemente. Mas vote.

(O texto acima mencionado não obedece ao Novo Acordo Ortográfico)

No XXV aniversário do "Geresão"

Quando, em Junho de 1991, numa das várias visitas que, como geresiano do coração, costumo fazer a esta "terra bendita, nesta pátria de antigas, que tem a grandeza infinita das serras em que se abriga", uma ex-familiar minha mostrou-me um exemplar do jornal "Geresão" e fiquei agradavelmente surpreendido.

Logo escrevi ao seu director para me considerar assinante desde o primeiro número, com o pedido de me remeter os exemplares já publicados, o que, realmente, sucedeu. Hoje, possuo a colecção completa desde o primeiro número.

A surpresa foi ainda mais agradável ao saber que o responsável pela iniciativa era neto do meu amigo, Sr. António Dias, antigo rececionista do Hotel Universal, e sobrinho do Joaquim Dias, meu grande amigo de juventude e companheiro das actividades futebolísticas.

O jornal "Geresão" passou a ser um órgão informativo, não só para os geresianos espalhados pelo mundo, como também para os naturais dos concelhos de Terras de Bouro, Amares, Vieira do Minho e Lobios, que se encontram emigrados.

Para quem, como eu, passou no Gerês os melhores anos da sua juventude, o jornal reforçou os laços que me ligam à terra e aos muitos e bons amigos que aí deixei e, dentre estes, permito-me destacar os recém falecidos eng^o Vítor Gonzalez e a Neusa das Almas. Que estejam em paz!

A existência de um jornal como o "Geresão" provoca muitas preocupações e incompreensões. Por isso, faço votos para que a "luta" continue. Um abraço de parabéns ao seu director e a todos quantos com ele colaboram.

Armando Pinto Lopes

Eurodeputado José Manuel Fernandes

O eurodeputado vilaverdense José Manuel Fernandes está nomeado para "eurodeputado do ano" (Prémio "MEP Awards") – um galardão que distingue os melhores deputados ao Parlamento Europeu, no exercício de 2015.

Aquele eurodeputado socialdemocrata integra o painel dos três seleccionados para a categoria de "Assuntos Económicos e Monetários".

Novos corpos sociais da UDIPSS de Braga

Em cerimónia realizada, no dia 7 do mês corrente, no auditório da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Católica de Braga, e sob a presidência do Arcebispo Primaz e do Director Distrital da Segurança Distrital, foram empossados os novos órgãos sociais da União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social de Braga (UDIPSS), a cuja direcção preside o Cónego Roberto Rosmaninho, em representação dos Centros Sociais de S. Lázaro e Lomar, com o Dr. Manuel Antunes da Lomba, da Associação da Creche de Braga, a liderar a Assembleia Geral e Rui Maia, da Misericórdia de Famalicão, presidente do Conselho Fiscal.

Jorge Pereira, do Centro Social do Vale do Homem, em Amares, é o vice-presidente da direcção, enquanto que Avelino Soares, do Centro Social e Paroquial de Covide, em Terras de Bouro, é o 2º vogal do Conselho Fiscal.

Boas Festas

Recebemos e retribuimos votos de Boas Festas e Próspero Ano Novo às seguintes entidades e organismos: Município de Amares, Município de Terras de Bouro, Município de Vieira do Minho, Junta de Freguesia da Loureira (Vila Verde), Banco de Oportunidades, Biblioteca Municipal Sá de Miranda, Funerária Casa Hortas, Pinto Lopes – Mediação de Seguros, Baltasar Hotel, Espaço T, Adega do Ramalho, Agostinho Nelson Lago Santos, Maria Judite Pereira Guedes, António Martins Pires Freitas, Professor Dr. Jorge Paiva, Corpo Nacional de Escutas, João Armando Reis, Dr. Cândido Gomes Gonçalves, Fernando Sérgio Pereira de Almeida Maia, João Manuel Araújo Guedes, Filinto Manuel Peixoto Vieira, António Pinheiro Vieira, António Ferreira, Dr. Manuel de Oliveira Marinho, José Joaquim Gonçalves Dias, Casa Almeida, João Fernando Dias Ribeiro, Maria Leopoldina Almeida Lopes, José Pinheiro Vieira, Dr. Orlando Manuel Campos Teixeira, Dr. António Carvalho da Silva, Compositor Amílcar Vasques Dias, Dr. Joaquim da Silva Pereira, Dr. Albino Chaves, Manuel Lamela Bautista, Professor Amadeu Silva, Armando Pinto Lopes, Adelaide Hotel, Dra. Maria Olivia Pinto Moreira, José Lamela Bautista, Eng^o António Baltasar Carmo e Silva, Ismael Pereira Guimarães, Dr. Manuel Antunes da Lomba, Avelino Antunes Soares, Eng^o Manuel Antunes Guimarães, António Ferreira Gonçalves, Dr. José António Cosme, Graficamares, Lda., Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Dr. Agostinho Jesus Domingues.

Registo

Os portugueses irão ser novamente chamados às urnas, no dia 24 do corrente, para escolherem o novo Presidente da República entre os dez candidatos a esse cargo.

Sendo umas eleições "sui generis", porquanto destoam das anteriores não só pelo considerável número e diversidade das habilitações dos concorrentes – entre alguns professores universitários, um médico e... um calceteiro – como também pela redução substancial nos orçamentos individuais, que oscilam entre os 50 mil euros (Vitorino Silva) e os 750 mil euros (Edgar Silva), o que no total das candidaturas ultrapassa os três milhões de euros. Uma importância bastante acessível se tivermos em linha de conta que, na campanha eleitoral de 2011, só Cavaco Silva declarou mais de dois milhões de euros em despesas.

A comprovar que os hábitos despesistas nestes actos eleitorais estão a mudar, assinala-se o facto dos candidatos terem decidido fazer as suas campanhas sem cartazes, sem máquinas partidárias e sem estruturas de apoio, com a particularidade de Marcelo Rebelo de Sousa ter rejeitado donativos privados.

Resta agora saber se, mesmo assim, haverá redução no número de abstenções...

Nelson Veloso

Rossas

Presidente da Câmara inaugura 12.º CCL

O Presidente da Câmara Municipal de Vieira do Minho, Eng.º António Cardoso, inaugurou no passado dia 16 de Dezembro, no lugar de Calvos, da freguesia de Rossas, mais uma valência destinada aos idosos.

Esta iniciativa, promovida pela Câmara Municipal de Vieira do Minho em parceria com a Junta de Freguesia de Rossas, vai permitir que a população mais idosa desta localidade, com a ajuda de animadoras sociais, possa, semanalmente, realizar actividades de carácter lúdico-recreativo, de forma a promover o convívio entre os mesmos.

O Centro de Convívio e Lazer de Calvos vai funcionar nas antigas instalações da escola primária, atual Centro de Interpretação Prof. Carlos Teixeira, todas as segundas-feiras à tarde.

O momento, que foi presenciado por vários idosos, ficou marcado pelo descerramento da placa inaugurativa, pelo Presidente da Câmara



Municipal, Eng.º António Cardoso e pelo Presidente da Junta de Freguesia de Rossas, Dr. Manuel José Gomes da Cruz.

A inauguração desta valência foi animada pelo Grupo de Cavaquinhos da Universidade Sénior e pela oferta de alfinetes coloridos para os idosos colocarem nas suas lapelas.

Durante o uso da palavra, o Presidente da Câmara sublinhou, com satisfação, o facto de estar a inaugurar o décimo

segundo CCL do Concelho, cujo objectivo visa proporcionar aos mais idosos um espaço onde podem conviver e partilhar experiências de vida. Segundo o Eng.º António Cardoso “estes espaços são uma segunda casa para muitos idosos, pois aqui podem encontrar os seus amigos, realizar actividades diversas, passear e aprender coisas novas.”

A festa terminou com um lanche de confraternização entre todos os presentes.

EB de Guilhofrei celebra Festa de Natal



No passado dia 17 de Dezembro, a comunidade escolar de Guilhofrei levou a efeito a sua Festa de Natal, no salão paroquial.

Estiveram presentes, neste evento, o Eng.º Cardoso, presidente da Câmara Municipal de Vieira do Minho, a vereadora Elsa Ribeiro, o Director do Agrupamento de Escolas, Fernando Sampaio, presidente da Junta de Freguesia de

Guilhofrei, o Pároco local, Padre Alcino e bastantes encarregados de educação.

Durante a festa, as crianças apresentaram várias peças de teatro, coreografias, danças e canções. As funcionárias da biblioteca da Câmara apresentaram uma peça de teatro e um grupo de meninos da escola tocaram uma música com as concertinas.

Enquanto se esperou pela

chegada do Pai Natal, que foi transportado pelos Bombeiros, usaram da palavra o director do agrupamento e o presidente da Câmara.

Depois do último cântico de Natal, foram entregues os presentes oferecidos pela Junta de Freguesia e pela Câmara.

No final, foi servido um lanche confeccionado com iguarias apropriadas ao Natal.

Pela G.N.R. de Rossas

O serviço efectuado pelos militares do corpo da Guarda Nacional Republicana, Posto de Rossas, de 01 a 31 de dezembro de 2015, foi o seguinte: registados cinco processos-crime, sendo três furtos, um dano contra o património e um dano de propriedade; elaborados vários autos de contraordenação, no âmbito rodoviário; registaram-se dois acidentes de viação, só com danos materiais; durante o período de Natal e Ano Novo, foram efectuadas várias operações sensibilizando os condutores no sentido de não se excederem nem no consumo de álcool nem na velocidade, dado as condições climáticas serem adversas.

Junta de Freguesia de Rossas

De acordo com a informação prestada pela Junta de Freguesia, durante o mês de Dezembro foram realizados os seguintes serviços: limpeza em caminhos vicinais e municipais; construção e reparação de muro na Rua do Bairro; colocação de uma cobertura em acrílico na paragem de autocarro na Rua de Celeirô; entrega de um cheque no valor de 250 euros por cada uma das 10 crianças que nasceram na freguesia de Rossas durante o ano de 2015, inserido no projecto “Rossas Nascer”; venda de cerca de 10 caixas dos CTT; foi, também, inaugurado no espaço do Polo Interpretativo Professor Carlos Teixeira o segundo CCL em Rossas, que funciona às segundas-feiras, de tarde, com os idosos de Calvos. Durante igual período de tempo, houve a registar o falecimento de três pessoas nesta freguesia.

A reunião da Assembleia de Freguesia realizou-se no dia 26 de Dezembro e serviu para aprovar por maioria, o Plano de Actividades e Orçamento para o ano 2016.

“ADIR” promove Concerto de Natal

A ADIR, Associação Defensores dos Interesses de Rossas, no passado dia 20 de Dezembro, levou a efeito, na Igreja Matriz de Rossas, o seu I Concerto de Natal.

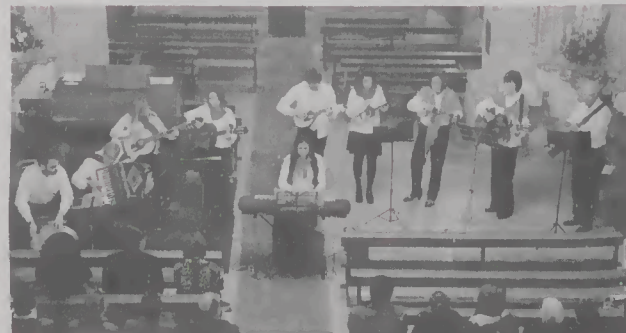
Do campo político, estiveram presentes, neste evento, a vereadora Elsa Ribeiro, vice-presidente da Câmara Municipal de Vieira do Minho, os vereadores Jorge Dantas e Aurora Marques, a Junta de Freguesia de Rossas nas pessoas do seu presidente, Manuel Gomes, do secretário, Domingos Mangas e da tesoureira, Lúcia Leite. Da área religiosa, estiveram presentes os Padres Albano Costa e Nuno Oliveira. Já da área militar, esteve presente o Sargento-Mor, José António Castro.

Perante uma plateia muito agradável, composta, também, por utentes e respectivas funcionárias do Lar do Divino Salvador de Rossas e por bastante gente anónima, o presidente da associação, durante o inróito à iniciativa, disse “que Natal é o tempo que todos dizemos ser de paz, de amor, de fraternidade, de solidariedade, de confrater-

nização, de partilha!” “Que gostemos ou não das atitudes das pessoas ao longo do ano, é Natal!” “Que o espírito de confraternização natalício aquece os nossos corações, renova os nossos ânimos e os nossos sonhos!” “Que o Natal é a hora de deixar para trás aquilo que nos trouxe tristezas, é hora de deixar para trás tudo o que de mau vivemos!”

refazer planos, vislumbrar novos horizontes e abrir o coração para sonhar!”

O Prof. Amadeu Lemos terminou a sua introdução, dizendo que o concerto de Natal, “mais do que uma harmonia entre sons e vozes, pretendeu ser um hino de louvor e de gratidão ao Deus Menino, bem como a prenda que a direção da ADIR encontrou para ofe-



“Que o Natal é renascimento!” “Que o Natal é a ternura do passado, o valor do presente e a esperança de um futuro melhor!”

Disse, também, que “Natal é comungar com as pessoas que amamos tudo o que de bom nos foi dado pelo sacrifício de um Homem que nasceu Menino e subiu aos Céus para sentar-se ao lado do Criador!” E que “Natal é tempo de olharmos em frente,

recer a todos os simpatizantes, sócios e amigos, pela simpatia que sempre lhes manifestaram”.

Durante o concerto foram interpretados treze cânticos de Natal, bem como declamados dois poemas, de José de Castro, também, eles, com mensagens próprias da época natalícia.

A plateia gostou do que ouviu e lhes foi oferecido!

consulte
as nossas
condições

SINTA O CONFORTO E COMPRE DEPOIS!

Arrendamentos com ou sem opção de compra



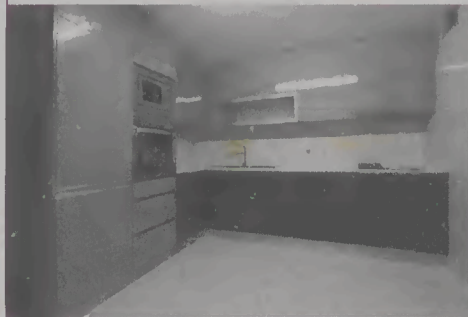
Rendas
a partir de:
600€

Vendas
a partir de:
189.000€

**PINHAIS
DE SEDA**
Empreendimento

Moradias T3 *com* garagem dupla
na tranquilidade da natureza,
a 4 min. do centro de Famalicão

Visite a
moradia modelo



informações

253 278 380 - 962 415 730

comercial@rodriguesenevoa.pt

sede

253 278 170

geral@rodriguesenevoa.pt

R&N
Rodrigues & Névoa

www.rodriguesenevoa.pt

Amares

► Continuação do número anterior

Honras por Amádigo 5

SEQUEIROS
(S. PAIO)
Parroquia Sancti
Pelagi de Sequeiros

Esta freguesia tem uma característica especial. Os inquiridores sentiram-se diante de uns malandros naturais de Sequeiros que mentiam vergonhosamente. Muito simplesmente os substituíram, mesmo por outros homens bons. Encontramos aqui uma personagem histórica muito importante, o Egas Fafez. E aparece um local onde se foi à “nadova” (reparação dos castelos): Melgaço.

Martim Perez jurou naturalmente dizer a verdade. Mas respondeu que havia ali uma quinta chamada Paaço, que foi de D. Hermigo, honrada há muito tempo. Em razão da honra dessa casa, toda a freguesia estaria honrada. Foi honrada desde o tempo de el-Rei D. Afonso o Gordo, avô do monarca então reinante.

Diziam que havia outra quinta chamada de Pitães, feita

por Stevam Harmigiz numa herdade de homens lavradores de Sequeiros, que beneficiava da honra. Esta casa de Pitaes foi feita no tempo de D. Sancho, tio do monarca que reinava. Martim Estevez e D. Estevam procediam normalmente, porque como el-Rei lhes concedeu a honra também lhes deu a “fossadeira”. E nunca el-Rei a levou.

“Estas pessoas inquiridas disseram a falsidade” - remataram os inquiridores. Dai eles inquiriram junto de outros homens bons, moradores nos lugares onde são consideradas as honras, porque os vilãos não quiseram dizer a verdade.

Então Pero Migeinz disse que vira entrar o mordomo em Sequeiros em toda a freguesia, assim como no mais devassado da terra, exceto na quinta velha, que foi de Egas Fafez. Em todos os outros lugares entrava, desde que se lembra. Disse que davam daí a “fossadeira” ao Rei. Ele a vira dar. Disse ainda que aquele lugar

onde está a casa de Pitães era devasso. Havia ali uma linhagem chamada dos Ovetos, que eram foreiros do Rei. Desta casa que eles agora chamam honra, foram à “nadova” a Melgaço.

Também o clérigo Stevam Soariz disse que toda a freguesia de Sequeiros era devassa, exceto a quinta velha, que foi de Egas Fafez. Disse ainda que aquela casa de Pitães foi transformada em herdade por D. Stevam. Da qual davam ao Rei “a voz e a cooyhma” e a “fossadeyra” do pão, do vinho e dos bragaís. Disse ainda que desde que fizeram dela honra, não entra ali o mordomo.

Pero Stevez de Dornelas disse que viu entrar o mordomo em Sequeiros e que penhorava pelos direitos do Rei, em tempo do Rei D. Afonso, pai do Rei daquele tempo. E disse ainda que viu os moradores dali irem à “nada”.

Joham Migeinz de Dornelas falou igual a Pero Estevez. E disse ainda que, na sua vida, viu ali quatro

• O Director Regional da Cultura do Norte deslocou-se, recentemente, ao Mosteiro de S.ta Maria de Bouro, a fim de analisar localmente o modo como poderá apoiar uma futura intervenção naquele monumento por forma a serem colmatadas algumas das suas necessidades mais prementes. Para breve está prometida uma avaliação técnica ao local para se aferir o estado do imóvel.

mordomos. Eram eles Joham Ventre, Joham Paez Doudo e Joham Soairez, que era dos Ovetos, e ainda Martim Queymom. Viu-os a penhorar pelos direitos do Rei em toda Sequeiros, salvo nas quintas dos fidalgos.

Do mesmo modo, Joham Martinz, tabelião de Regalados, acerca de Sequeiros, disse que ele de lá retirara a “nadova” e a “fossadeira”. E penhoraram a casa de Pites, de Martim Estevez, num almude de vinho, pão e um quinhão de bragaís.

A sentença foi a seguinte: A quinta que foi de Egas Fafez permaneça honrada, porque é de fidalgos. Todo o resto da freguesia seja devasso e entre aí o mordomo do Rei pelos seus direitos.

Quanto a Reguengos, “rex nullum habet ibi Regalengum”.

(continua)

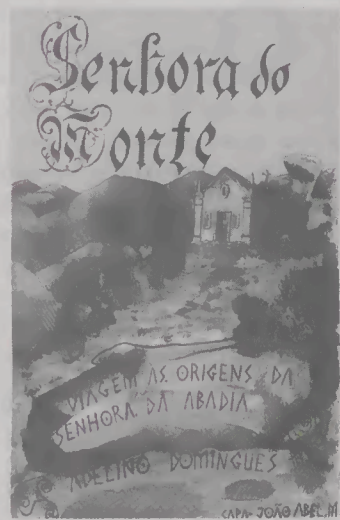
Adelino Domingues

Apresentação do livro “Senhora do Monte”

A Confraria da Senhora da Abadia e o autor, em parceria com a Câmara Municipal de Amares, apresentam no próximo dia 23 de Janeiro, Sábado, às 21 horas, na Pousada de Santa Maria de Bouro, o livro “Senhora do Monte - Viagem às origens da Senhora da Abadia”, de Adelino Domingues, que foi sendo publicado, por episódios, neste Jornal.

A obra tem prefácio do Dr. António Afonso e será apresentada pelo mesmo. A ambientação musical estará a cargo da cantora lírica Sílvia Sequeira, acompanhada pelo pianista José Carlos Vilas-Boas.

Os presentes no evento estão convidados para um Verde de Honra. A entrada é livre.



Requalificação da Escola EB 2,3

A Escola EB 2,3 de Amares que, presentemente, se encontra bastante deteriorada nas suas instalações, vai ser requalificada durante o ano que agora começou.

Construída em 1990, desde então jamais passou por qualquer obra de conservação, o que poderá explicar o estado obsoleto e degradado em que se encontra, a começar pelas infiltrações das águas pluviais nas salas de aulas e a humidade que se regista em todo o edifício.

As obras de requalificação, orçadas em 2,3 milhões de euros serão financiadas pelos fundos comunitários.

Mau tempo causou estragos

As condições atmosféricas adversas, com ventos fortes e chuvas intensas registadas em todo o país, também se fizeram sentir neste concelho, ultimamente.

Derrocadas de muros de suporte à estrada e particulares, entupimento de aquedutos, queda de árvores e de um poste de electricidade e deslize de um penedo foram alguns dos prejuízos registados, para além da estrada que liga Goães a Vilela ter ficado intransitável e a ligação de Bouro à Abadia ter ficado obstruída com o desabamento de terras e árvores.

Em Paranhos, foi necessário evacuar uma habitação situada debaixo de um valado, onde vivia uma pessoa idosa que, por precaução, foi transportada para a casa de uma familiar, em Braga.

Funcionários municipais, bombeiros voluntários e a brigada da Protecção Civil foram incansáveis em removerem os detritos e oferecerem condições de segurança às populações afectadas.

Novos Corpos Sociais na Banda de Bouro

No dia 3 de Janeiro, depois do Concerto de Ano Novo, tomaram posse os novos Corpos Sociais da Banda Filarmónica de Santa Maria de Bouro.

A Direcção é encabeçada por Adelino Domingues, à frente de um elenco quase todo constituído por músicos da Banda. À Assembleia Geral, preside Ana Luisa Pereira e ao Conselho Fiscal o Cônego Narciso Fernandes.

XIV FESTIVAL DAS PAPAS DE SARRABULHO

Com “exímios cozinheiros e carnes de excelência”, o Município de Amares e a Associação Comercial de Braga preparam o XIV Festival de Papas de Sarrabulho, que terá lugar de 6 a 9 de fevereiro no recinto da E.B. 2/3 de Amares – Feira Nova. Conta com a participação de oito restaurantes, os necessários para uma oferta abundante e qualitativa, e os suficientes para que não se contabilizem prejuízos. Tem a responsabilidade das entidades públicas preocupadas com a saúde de todos. Novidade louvável é a tenda exterior reservada aos agricultores e artesãos concelhios para que possam expor e comercializar os seus produtos.

O Município de Amares e a Associação Comercial de Braga deram a conhecer as linhas mestras em que assentará a 14ª edição do Festival das Papas de Sarrabulho de 2016. Também a Região de Turismo do Porto e Norte de Portugal se fez representar, porque “a gastronomia é a melhor forma de motivação” que atrai o turismo internacional. E porque há em Amares muita coisa para ver. São os mosteiros, é a paisagem. Aliados ao conforto de que se pode usufruir em muitas centenas de camas, desde a grande Pousada ao Turismo Rural ou às simples Residenciais e Pensões. A divulgação, desta vez, apostou em Espanha. Por isso se espera a visita de muitos Galegos. A Associação Comercial de Braga fez promoção do Festival em Santiago de Compostela, Vila Nova de Gaia e Braga. Mantém-se a política de preços baixos, com a malga de papas a 3€, 1,5 se for só degustação, rojões e outros acompanhantes a 4€,5. Vinho a 6€,5 a garrafa de branco a 6. Aposta-se, sinceramente, na oferta da excelência dos verdes de Amares. Quem não tiver apetência pelos verdes poderá solicitar um maduro corrente a 8€,5. Como não podia deixar de ser, Amares não pode pensar em gastronomia sem lembrar o Chefe Silva, natural de Caldelas. Qualquer evento gastronómico concelhio é sempre uma homenagem ao nosso cozinheiro, que a televisão celebrizou. Um pequeno monumento em Caldelas perpetuará a sua memória. E um 1º Festival Gastronómico de Amares precederá o evento das Papas de Sarrabulho. Aliado natural do Festival das Papas é o Cortejo de Carnaval. Este ano promete brincadeiras maliciosas, sem maldade, e algumas sátiras pelo meio. Como sempre, acolherá todos os foliões que se queiram exhibir, quer queiram apresentar-se para divertirem ou para se divertirem. E não esqueçam que no Carnaval ninguém leva a mal. A propósito, será que os políticos não gostam das piadas carnavalescas que lhes são dedicadas e, por isso, se esqueceram do Feriado do Carnaval? Uma vingança, não!

Repórter G.

Cantar de Reis e ao Menino

No salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Amares, decorreu na tarde do passado domingo, dia 17 do corrente, a XV edição do Cantar de Reis e ao Menino, uma tradição que se vem impondo, ano após ano, para gáudio de muitos amarenses que nutrem particular dedicação e carinho por essa iniciativa de vários grupos e associações concelhias.

Com o recinto a abarrotar de público, actuaram os seguintes grupos e colectividades: Centro de Estudos Luís Capela, Grupo Coral de Portela, Rancho Folclórico de Lago, Associação de Fomento Amarense, APEA, Rancho Folclórico de Amares, Grupo Coral de Caldelas, Rancho Folclórico de S. Vicente do Bico, Associação Recreativa e Cultural Vilelense, Grupo de Cantares Populares de Bouro – S.ta Maria, Grupo de Cantares de Fiscal e Associação Cultural de Dornelas.

Entretanto, e mantendo a tradição, os alunos do 1º ciclo dos centros escolares concelhios contagiaram de alegria e ternura a Câmara Municipal de Amares onde foram “Cantar os Reis”, sendo recebidos de braços abertos por parte do presidente, vereadores e colaboradores municipais que ficaram positiva-mente agradados com as melodias entoadas pelas crianças.

Iluminação pública melhorada

No âmbito do projecto supramunicipal “Mais Eficiência na Iluminação Pública do Cávado”, o Município de Amares está a proceder à substituição de cerca de 900 luminárias da rede de iluminação pública, num investimento global de perto de 252 mil euros, participado em 85%, prevendo-se que esta intervenção represente uma poupança no consumo energético da ordem dos 50%.

O processo consiste na substituição de luminárias da rede de iluminação pública, abrangendo as estradas nacionais que atravessam o concelho e o centro cívico de Ferreiros, por luminárias mais eficientes. Com estas medidas, é intenção da autarquia amarense melhorar a qualidade da iluminação pública como veículo de modernidade e sustentabilidade, reduzindo ao máximo os compromissos financeiros que a rede de iluminação pública acarreta.

Crónica de viagem

Por: Toneca Baltasar

O Castelo de Clos Lucé e o Castelo de Amboise

Os castelos de Clos Lucé e o Castelo de Amboise têm uma história muito ligada por dois factores importantes. Primeiro, estão situados a 400 metros um do outro na cidade de Amboise, uma cidade construída na margem esquerda do rio Loire. Segundo, porque no Castelo de Clos Lucé viveu durante os seus últimos 4 anos de vida esse grande génio da humanidade, o italiano Leonardo da Vinci. Este génio foi pintor, arquitecto, engenheiro, desenhador, etc tudo ao mesmo tempo. Leonardo da Vinci foi convidado pelo rei Francisco I a instalar-se em França e deu-lhe o castelo de Clos Lucé para viver e desenvolver o seu génio. Depois da sua morte em 1519, Leonardo da Vinci foi sepultado no Castelo Real de Amboise na capela de Santo Humberto, erigida na parte alta do castelo com uma vista espectacular sobre o rio Loire.

O castelo de Clos Lucé foi construído em 1471 sobre as fundações de um antigo edifício construído no século XII. É um castelo composto de dois edifícios dispostos perpendicularmente de cada lado de uma torre octogonal em ângulo na qual existe uma escada em caracol, talvez precursora de uma escada do mesmo tipo existente no Castelo de Chambord. O Castelo tem um jardim enorme entre os dois edifícios com uma coleção de roseiras fantástica. Como tivemos a sorte de visitar este castelo no início do verão desfrutamos do espetáculo das roseiras que estavam no auge do seu período floral. Numa das dependências do castelo podemos ver modelos de todas as máquinas inventadas por da Vinci: máquinas voadoras, máquinas de guerra, modelos de sistemas de irrigação, etc. A criatividade deste homem parece não ter tido limites.

O castelo de Amboise está situado na parte mais alta de Amboise junto de um penhasco sobranceiro ao rio. A vista sobre o rio Loire e sobre todo o vale é



absolutamente estonteante. O vale, neste local, é bastante largo pelo que se tem uma vista que abrange alguns quilómetros em ambas as direções. Dada a sua colocação, este castelo é uma autentica fortaleza e como tal tinha por missão de garantir a segurança da família real. Para conseguir este objetivo, o castelo foi provido de um fosso do lado da cidade. Do outro lado o castelo estava protegido pelos penhascos que baixam até ao rio e centro da cidade. Este é um dos castelos onde se realizaram mais eventos políti-

cos na história da França: nascimentos, batismos, casamentos de príncipes, conjurações e até tratados de paz.

O castelo está colocado junto ao ponto de confluência dos rios Amasse e Loire o que lhe dava uma importância muito grande do ponto de vista estratégico. Por isso sempre foi um castelo muito disputado pelos nobres e reis de França.

Os jardins deste castelo são muito famosos pela sua beleza e desenho. Dentro das muralhas do castelo há nada menos que quatro jardins todos com características pró-

prias. Os Terraços de Nápoles, todos rodeados de frondosas Tílias. Os Jardins Paisagísticos com uma grande variedade de carvalhos verdes, buxos, ciprestes e até vinhas de moscatel (influência italiana). O Jardim Oriental, uma homenagem aos companheiros de um Emir argelino que foi feito prisioneiro quando a França colonizou a Argélia, mortos em Amboise. Este jardim até tem uma linha verde que aponta em direção a Meca. Neste jardim podemos ver e cheirar alecrim, jasmim, louro e também ciprestes. Finalmente, o Jardim Mediterrâneo com uma grande quantidade de buxos cuidadosa e artisticamente trabalhados de forma a constituírem grandes esferas. O castelo em si é constituído por dois edifícios: um colocado para-lamente ao rio Loire e o outro perpendicularmente ao rio. São dois edifícios imponentes com vários andares, janelas estreitas mas muito altas. Era nestes edifícios que os reis e os nobres se instalavam durante as suas estadias no Castelo Real de Amboise.

Palavras que eu não digo

Há muitas palavras,
Que eu gostaria de lhe dizer
Mas que eu não digo...

Gostaria de lhe dizer
Como sinto o meu peito arfar,
E o meu coração saltar
Sempre que a vou encontrar.
Gostaria de lhe dizer
O que sinto de emoção
Quando ela deixa que eu
Acaricie e aperte a sua mão.
Gostaria de lhe dizer
O quanto adoro o cristalino
Do seu riso maroto e traquino.
Gostaria de lhe dizer
Que me sinto como
Se ainda tivesse vinte anos
Idade em que nós tanto nos amamos.
Gostaria de lhe dizer
Que nem distância nem tempo
A afastam do meu pensamento.
Gostaria de lhe dizer
O quanto a admiro e respeito
E se alguns erros cometer
É só a minha falta de jeito.
Gostaria de lhe dizer
Que a presença do seu ser
Me dá vontade e alento
Para continuar a viver.
Gostaria de lhe dizer
O quanto a amo e amei
E que jamais outra mulher amarei.
Gostaria de lhe dizer
Que não quero nem tem jeito
De fazer desaparecer este amor
Que arde no meu peito.
Gostaria de lhe dizer
Que tenho uma ambição perdida(?)
Dividir com ela todo e cada dia
Do resto da minha vida.

Gostaria de lhe dizer,
Enchi-me de coragem...
... .. e disse!
E com os olhos a sorrir
Ela olhou-me e disse:
Gostei muito de te ouvir!

Toneca Baltasar

ALEXANDRE ALVES, SOENGAS

UMA VIAGEM POR VIEIRA DO MINHO

Um projecto CAVA, visto pelo olhar atento de Tommaso Rada e narrado pela voz de Antonietta Dias.

A apicultura é uma atividade que visa a produção de mel, todavia tem outras potencialidades de rendimento agrícola com potencialidades comerciais importantes, designadamente o aproveitamento de outros produtos apícolas, onde de incluem a própolis, a geleia real, e até a cera que é utilizada na preparação de lâmi-

nas, na proteção de produtos alimentares, como recurso de preparação galénica, no comércio farmacêutico.

Esta fonte de riqueza é uma mais-valia para a exploração agrícola sendo uma fonte de manutenção valiosa, e que deve ser estimulado o seu alargamento nos meios rurais, onde existem todas as condições para se explo-

rar estes recursos.

Soengas tem todas as potencialidades para desenvolver a sua atividade nesta área, e tem também características muito peculiares e com excelentes condições para que sejam implementadas e incentivadas ações, nesta mesma área. Sendo uma freguesia essencialmente agrícola, e com recursos ambientais excecionais,

onde se alia a beleza da região e a capacidade de trabalho dos agricultores.

Tratando-se de um produto de origem natural, exige condições ambientais como as de Soengas que reúne flores, solo e condições climáticas ímpares para a produção do mel puro.



Terras de Bouro

Nem o mau tempo ofuscou o brilhantismo dos CANTARES DE NATAL E REIS



O Município de Terras de Bouro organizou, no passado dia 10 do corrente, o XVII Encontro Concelhio de Cantares de Natal e de Reis, evento que decorreu na Igreja Paroquial de Moimenta.

Nem as condições meteorológicas adversas condicionaram a afluência do público, que foi assim brindado com actuações alusivas à quadra, neste importante

acontecimento musical que já conquistou também um lugar no espaço na animação cultural dos terrabourenses.

No final, o presidente da autarquia, Dr. Joaquim Cracel, agradeceu a participação, o empenho e a dedicação de todos e encorajou outras associações para futuros encontros, pois o espírito reinante é o da saudável convivência e o de propor-

cionar momentos de lazer e fraternidade.

O evento contou com a participação das seguintes instituições e grupos do concelho: Banda Musical de Carvalheira, Orfeão de Terras de Bouro, Grupo Coral de Moimenta, Coro Infantil de Chorense, Associação Sociocultural e Desportiva de Valdosende, Grupo "Os amigos de Souto" e ainda o Coro Infantil de Souto.

Almoço-Convívio de Reis

Enquadrado no âmbito do Projecto "Envelhecer a sorrir", o Município de Terras de Bouro promoveu, no dia 6 deste mês, um almoço-convívio cuja temática foram os Reis Magos e a sua simbologia, havendo ainda a entrega

de lembranças alusivas à quadra aos participantes, as quais haviam sido concebidas pelas crianças que frequentaram o ATL de Natal do Centro Municipal de Valências.

No evento, animado com a actuação de alguns

elementos da Escola de Música do Centro Municipal de Valências, teve a participação de 60 idosos dos Centros Sociais de Chorense, Souto, Cibões, Moimenta, Rio Caldo, Valdosende e Vilar da Veiga.

• Os alunos do Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro deslocaram-se, recentemente, aos Paços do Concelho, onde cantaram as Janeiras ao executivo e funcionários municipais.

Ecovias Esposende - Terras de Bouro

Os seis municípios do Vale do Cávado vão candidatar ao programa europeu Norte 2020 a construção de uma ecovia pedonal e para bicicletas, paralela ao rio Cávado, entre Esposende e Amares, a qual será complementada com uma outra entre a Ponte do Bico e Terras de Bouro. A primeira, dessas ecovias terá a extensão de 55 kms e custará entre 8 a 9 milhões de euros, enquanto a segunda, na distância de 17 kms, terá os custos de 1,5 milhões de euros, ambas sendo comparticipadas em 85% pelos fundos comunitários.

Falecimentos

No dia 4 de Dezembro, na Balança, faleceu o sr. António Xavier Machado, que contava 82 anos de idade. Em Vilar, no dia 6, faleceu a sra. Maria Angelina Marques, de 97 anos. E no dia 13, em Carvalheira, faleceu o sr. Júlio Barroso Dias, de 64 anos. No dia 14, em Chorense faleceu o sr. António Gonçalves, de 76 anos e em Moimenta, a sra. Maria Armandina Sousa Rodrigues, de 87 anos. Paz às suas almas.

Deliberações do Município

O Município de Terras de Bouro, na sua reunião de 17 de Dezembro, deliberou: aprovar diversos apoios sociais; atribuir o apoio financeiro de 4.505,00 € à Junta de Freguesia de Vilar da Veiga para remoção e transporte do entulho resultante da demolição de algumas casas degradadas na Vila do Gerês; atribuir o apoio financeiro de 300,00€ à Associação Equestre e de Promoção do Garrano do Gerês para a constituição da mesma; atribuir o apoio financeiro de 300,00€ à Associação dos Devotos da Senhora dos Bons Caminhos de Admeus, Vilar da Veiga para a constituição da mesma; aprovar o apoio financeiro de 2.000,00€ ao Moto Clube Serra do Gerês para despesas com a organização do Encontro Anual de Motard's no Campo do Gerês; atribuir o apoio financeiro de 2.000,00€ à Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Chorense para despesas com a prova desportiva "Triple Crown Atlântico Enduro BTT"; atribuir o apoio financeiro de 1.020,00€ ao Núcleo Rio Homem para despesas com a dinamização da Feira de S. Martinho; aprovar o protocolo de colaboração entre o Município e os Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro no âmbito da Protecção Civil para o 4º trimestre de 2015; emitir parecer favorável vinculativo à celebração do contrato de prestação de serviços de monitorização de aulas de natação, ginástica localizada e hidroginástica; aprovar a proposta de atribuição à JF de Moimenta, no montante de 20.200,00€, para a concretização das tarefas nos domínios da Educação, Tempos Livres, Desporto, Protecção Civil, Ambiente e Salubridade, Ordenamento Urbano e Rural; aprovar a proposta de atribuição do apoio de 10.800,00€ à JF de Vilar da Veiga para a concretização de algumas tarefas nos domínios da Educação, Tempos Livres, Desporto, Protecção Civil, Ambiente e Salubridade, Ordenamento Urbano e Rural; e aprovar o apoio financeiro de 3.400,00€ à JF de Valdosende pela execução de algumas tarefas durante os meses de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro de 2015.

CA Crédito Agrícola
Um Grupo ao seu lado



Agora mais perto de si no
Balcão de **RIO CALDO**

Paredes, Rua 5, n.º 27 - 4845-020 RIO CALDO
Telefone: 253 000 954 - Fax: 253 000 955

BH Baltazar Hotel

Esmeradas instalações
Serviço de restaurante regional

ABERTO TODO O ANO

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

Vieira do Minho

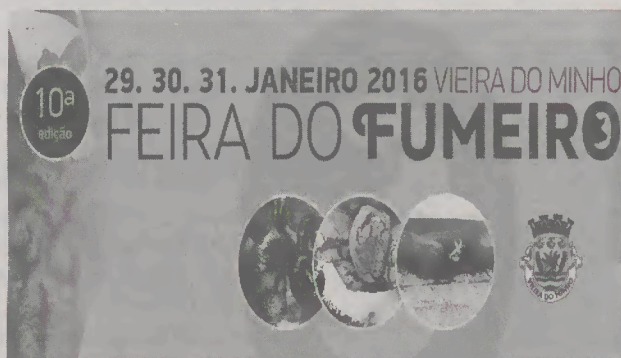
• **A Gala de Reis** encheu por completo o auditório municipal, no dia 8 do corrente, com uma assistência deslumbrada com a graciosidade e as melodias próprias da quadra entoada pelos alunos do I ciclo das escolas de Rossas, Guilhofrei, Centro Escolar do Cávado e Escola Básica Domingos de Abreu.

10ª edição da Feira do Fumeiro à porta...

No âmbito do projecto "Sentir Vieira", o Município de Vieira do Minho vai organizar, de 29 a 31 do mês corrente, a 10ª edição da Feira do Fumeiro que resulta de um processo de envolvimento dos agentes locais, produtores de fumeiro, restaurantes, artesãos e casas de turismo rural, visando uma estra-

tégia concertada de promoção concelhia.

Esta iniciativa, pelos êxitos já obtidos em edições anteriores, promete ser, uma vez mais, um evento de excelência que irá reunir, num só espaço, os vários produtores concelhios, divulgando todas as potencialidades e o saber fazer das gentes da Cabreira.



Rally de Portugal de volta

De 19 a 22 de Maio próximo, o Rally de Portugal voltará a colorir e a movimentar as estradas do Norte do país, percorrendo os concelhos de Amarante, Baião, Caminha, Fafe, Guimarães, Lousada, Matosinhos, Mondim de Basto, Paredes, Ponte do Lima, Porto, Valongo, Vieira do Minho e Viana do Castelo.

Face ao êxito obtido, o Automóvel Clube de Portu-

gal mantém o formato da prova de 2015, tendo a extensão total de 1.688 kms, dos quais 368 kms competitivos, distribuídos por 19 provas classificativas.

Como novidade para o Vodafone Rally de Portugal 2016 – denominação oficial para a próxima edição – haverá no final da tarde do dia 20 de Maio, a partir das 19 h, o Porto Street Stage, duas passagens por uma

classificativa centrada na Avenida dos Aliados e desenhada ao longo de 1.850 metros em vários arruamentos daquela zona nobre da Cidade Invicta.

A etapa do dia 22, domingo, contará com a classificativa de Vieira do Minho, a disputar por duas vezes, com uma extensão de 22,5 kms e a final à entrada da povoação de Agra. Outras novidades previstas para

esse dia serão a eliminação da saída de emergência Serradela/Vieira do Minho, permitindo um acesso directo dos espectadores à Zona Espectáculo de Serradela, a partir da sede do concelho. A criação de uma nova Zona Espectáculo no Cruzamento de Vilarchão, com acesso ao público pela Senhora da Orada/ Campo de Tiro é outra inovação na edição deste ano.

"Sentir Vieira" apresentado

No dia 14 do corrente mês, a autarquia vieirense apresentou o programa de actividades do Projecto "Sentir Vieira" para o corrente ano. Através dele, e segundo António Cardoso, pretende-se "a médio e longo prazo afirmar uma imagem impulsionadora de atracção turística, divulgar, dinamizar e prestigiar as inúmeras potencialidades de Vieira do Minho, despertando os cinco sentidos a quem nos visita". Para tanto, ainda de acordo

com aquele autarca, é necessário "unir as casas de turismo rural, os restaurantes e os produtores locais com o objectivo de divulgar os costumes, tradições, gastronomia e oferecer aos visitantes o que de melhor se faz em Vieira do Minho".

As actividades deste projecto iniciam-se já no fim-de-semana de 29 a 31 de Janeiro, com a 10ª edição da Feira do Fumeiro, conforme se refere noutra peça desta edição. Em 20 e 21 de Fevereiro haverá o

fim-de-semana gastronómico, com os tradicionais pratos das couves com feijão e o cozido à portuguesa. Para o dia 19 de Março está agendada a actividade "Podas e enxertos", com prova de vinhos. Em Abril, terão vez os jogos populares com os torneios de de malha e sueca. O Rally de Portugal será o grande atractivo para o mês de Maio e em Junho haverá mais uma edição da Agro Vieira. O ciclo do pão será recriado em Julho, enquanto

que, em Agosto, um Festival de Folclore será a atracção para os emigrantes e visitantes. As desfolhadas animarão o mês de Setembro. Seguir-se-à nos começos de Outubro mais uma edição da lendária Feira da Ladra, estando reservados para os meses de Novembro e Dezembro o mercado da castanha/ jornadas micológicas, a apanha da azeitona e respectiva moagem num lagar de azeite.

Bombeiros inauguram novo quartel

Ainda que já estejam a ocupá-lo desde o passado dia 19 de Dezembro, a inauguração solene do novo quartel dos Bombeiros Voluntários de

Vieira do Minho está marcada para o dia 14 de Fevereiro, sendo "convidado especial" o antigo ministro da Administração Interna, Miguel Macedo, grande

impulsionador deste projecto que representa um investimento superior a um milhão de euros.

Além de melhor localização, as novas instala-

ções proporcionam, a quem lá trabalha, um maior conforto e funcionalidade nos serviços.

Novo "Call Center"

Encerrou no dia 6 do corrente, o prazo para a entrega de propostas para a empreitada das obras de reparação e ampliação do edifício da antiga escola primária da vila de Vieira do Minho, onde irá ser instalado o futuro "call center" da PT, sendo o valor base das propostas da ordem dos 1,3 milhões de euros.

Com um prazo de nove meses para a conclusão dessas obras, o novo empreendimento irá permitir a criação entre 300 a 400 novos postos de trabalho.

Encontro de Reisadas

O auditório municipal de Vieira do Minho encontrava-se repleto na tarde do passado domingo, dia 17, para acolher mais uma edição do Encontro de Reisadas, no qual participaram 23 Grupos de Reis, provenientes dos concelhos de Vieira do Minho, Braga e Vila Nova de Famalicão.

Perante a numerosa assistência, actuaram os grupos do Agrupamento dos Escuteiros do Mosteiro, Cer Jovem de Tabuaças, Rancho da "Mocidade dos Anjos", Freguesia de Salamonde, União de Freguesias de Caniçada/ Soengas, Grupo Coral de Ruivães, Coro da Universidade Sénior de Vieira do Minho, Grupo dos CTT de Braga, União de Freguesias de Anissó/ Soutelo, Associação dos "Ceifeiros de Cantelães", Grupo de Cavaquinhos da Universidade Sénior de Vieira do Minho, Grupo "Até Q'Enfim", Juntas de Freguesia de Louredo, Guilhofrei e Eira Vedra, Folcl' Ave (Ribeirão), Grupos de Vilarchão e Pinheiro, Associação "Expressão do Passado", Romeiros da Ribeira Cávado, Rusga dos Caminhos da Romaria, Coro de Pais e Amigos e Coro Juvenil da Academia Valentim Moreira de Sá.

Incendiário preso

O autor de cinco crimes de incêndio florestal, ateados entre 24 de Julho e 10 de Agosto do ano passado, que destruíram cerca de 12 hectares de mato e floresta, não obstante o combate efectuado por 134 bombeiros, por decisão do Ministério Público de Vieira do Minho foi detido e encontra-se em prisão preventiva.

Orientação do Desporto Escolar

Participada por mais de 800 alunos e professores das escolas dos distritos de Braga, Viana do Castelo, Porto, Vila Real e Bragança, Vieira do Minho acolheu a 1ª e a 2ª etapas do ranking regional norte de Orientação do Desporto Escolar, numa organização do Gabinete do Desporto Escolar de Braga em parceria com o Clube de Orientação do Minho e o apoio da autarquia vieirense.

Com as etapas a serem distribuídas pela manhã e pela tarde desse dia, a jornada encerrou com a cerimónia da entrega de prémios.

Efeitos do temporal

O temporal desabrido que assolou recentemente o país, deixou marcas no concelho de Vieira do Minho, cujos serviços da Protecção Civil responderam a mais de 40 ocorrências, sobretudo no período mais crítico que ocorreu nos dias 10 e 11 do corrente.

Foram bastantes as situações de queda de muros, inundações em casas e estabelecimentos comerciais, quedas de linhas da EDP e PT e desabamento de terras em vários pontos do concelho que condicionaram o trânsito na EN 304, em Ventosa, próximo das pontes de Rio Caldo e em S.ta Marta, em Rossas. Fora horas de muita preocupação para as populações afectadas e de trabalho esforçado na remoção de terras e detritos que envolveu os Bombeiros, GNR, Juntas de Freguesia e as Infraestruturas de Portugal.



RÁDIO ALTO AVE
91.6 FM
VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

Residencial do Rita

de - *Joaquim Mourão e Maria Alcina*

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada
Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

Gerês

O Gerês antigo

Por razões óbvias, é extensa a relação de obras manuscritas que Augusto Sérgio de Almeida Maia, após aturadas investigações e pesquisas, nos apresenta nas suas "Miscelâneas Gerezianas".

Referente à época de 1714 a 1748, indica-nos a obra "Meteorogia (sic) Aquae" – Qualidade das águas do Gerês com as disposições que são precisas para uso dos seus banhos. Manuscrito de José Custódio e Costa no Summari da designação (Gerás) vem emendada em Gerês. Deste Autor é lícito afirmar que esteve nas Caldas e ali decerto, embora não oficialmente, dirigiu o tratamento dos clientes entre 1714 e 1748.

1726 – Aquilégio Medicinal – Doutor Francisco da Fonseca Henriques (o doutor Mirandela) Lisboa 1726.

1726 – Francisco Xavier da Serra Grasbeeck (Magistrado que foi corregedor em Guimarães). Memórias ressuscitadas da Província de Entre Douro e Minho escritas em seis partes distribuídas pelas "correioens" de que se compõem, a saber: Guimarães, Porto, Viana, Barcelos, Braga e Valença, restituídas à Real Academia de Portugal. Ms. Fol. Pequeno, fl. 434, V-6 (Barbosa Machado diz que esta obra foi escrita em 1726) Prof. Silva Carvalho, op. cit.

1733 – DE ANTIQUITATIBUS CONVENTUS BRACHARAUGUSTANUS SECUNDA EDITIO, 1738. Por Dom Jerónimo Contador d'Argote.

1800 – JOURNAL FOR DIE BOTANIK, editado por Medicinabrath Schrader, Erster Band, pág. 61 – 1800.

1840 – TOPOGRAFIA MÉDICA DO DISTRITO DE BRAGA – nos Anais do Conselho de Saúde Pública do Reino, v. V., p. 92-188. Pelo Dr. João José da Costa, delegado do Conselho de Saúde Pública do Reino – 1840.

1867 – TRABALHOS PREPARATÓRIOS acerca das águas minerais do reino pela Comissão composta dos srs. Thomaz de Carvalho, Agostinho Vicente Lourenço e J. B. Schiappa de Azevedo – Lisboa, 1867.

1869 – INSCRIPTIONES HISPANIAE LATINAE – Emilio Hubner (Monumental In-fólio existente na Biblioteca Pública do Porto. Ocupa-se da Geira – Via Brachara Asturicam Tertia ou Via Nova, pág. 639.

1873 – PORTUGAL ANTIGO E MODERNO, de Pinho Leal – Artigo Geira in vol. Iii – Lisboa, Matos Moreira & C^a – 1873 – 18. 12 v., 8º 23x15,5.

(Continua)

Falecimentos

No curto intervalo de dois dias, a comunidade geresiana viu partir dois dos seus membros que, embora não fossem de cá naturais, aqui se radicaram e viveram bastantes anos. Assim, no dia 31 de Dezembro, faleceu no Hospital de Braga, com a propecta idade de 93 anos, a sra. D. Beatriz Pereira do Lago, viúva de Quintino António dos Santos, antigo funcionário da extinta Serração do Gerês. Natural de Vilela, Amares, para cá veio trabalhar, ainda nova, na antiga Pensão Avenida, na altura explorada pelo seu falecido irmão, Arlindo, aqui constituindo família.

Na mesma unidade hospitalar, faleceu no dia 1 do corrente, o nosso assinante João de Jesus Gonçalves, de 83 anos, residente que foi na Chã da Ermida, Natural de Dornelas, Amares, para aqui veio trabalhar, ainda jovem, na antiga Padaria do Gerês, constituindo família e, já aposentado, serviu, durante alguns anos, como sacristão, a Capela do Gerês. Ambos foram sepultados no cemitério desta vila. Às famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências, com votos de paz para as almas dos saudosos finados.

• A geresiana Ana Rita Bastos Ribeiro passou a exercer, desde o dia 7 do corrente mês, o cargo de vereadora do Município de Terras de Bouro, no âmbito da Coligação "Juntos por Terras de Bouro" e em substituição de António Cunha, do PSD.

Gerês Granfondo/ 2016 na forja...

A 4ª edição do Gerês Granfondo, organizada pela empresa Carlos Sá Eventos, tem já marcada a data da sua realização em 2016, que será no próximo dia 12 de Junho. A antecedê-la, como "aperitivo, e à semelhança do sucedido no ano transacto, haverá, na tarde do dia 11 daquele mês, a II Corrida da Boa-vista, em pleno centro da Vila do Gerês.

Com um percurso totalmente inovador, o IV Gerês Granfondo, além de atravessar o Parque Nacional da Peneda-Gerês, percorrendo as Terras de Bouro, com partida e chegada na Vila do Gerês, irá este



ano alargar-se para Nascente, passando pelos concelhos de Vieira do Minho e de Montalegre. Dessa forma, irão ser divulgados novos aspectos da Serra do Gerês, com passagens por Fafião, Cabril e Ponteira, pelas cascatas do Thaiti e pelas barragens de Sala-

monde, Venda Nova, Pi-sões, Sezelhe e Parada.

Dividida em três escalões, o Gerês Granfondo terá 154 kms de extensão; o Mediofondo terá 95 Kms e, como novidade, haverá este ano o escalão do Minifondo, na distância de

60 kms.

As inscrições para estas provas já se encontram abertas, estando já decidido pela organização que a receita das mesmas revertê-rá a favor de uma instituição de solidariedade social do concelho de Terras de Bouro.

Programa Anual de Caminhadas Guiadas

Organizadas pela Gerês Viver Turismo – Associação de Defesa e Promoção do Gerês, com o apoio do Município de Terras de Bouro encontra-se já ultimada a 4ª edição do Programa Anual de Caminhadas Guiadas que irão de correr na Serra do Gerês até ao final de 2016.

Em resultado da parceria estabelecida, essas caminhadas irão ser levadas a efeito por cinco empresas de animação turís-

tica do concelho, com guias especializados e conhecedores do território. No corrente ano, são mais de trinta os trilhos a usufruir, sendo que a maioria deles repetir-se-á ao longo dos doze meses, num total de 138 dias com caminhadas guiadas.

Tal como nos anos anteriores, os eventuais interessados poderão participar em 14 caminhadas nocturnas, à sexta-feira, de Junho a Setembro. De destacar

também a 4ª edição do Festival de Caminhadas a realizar nos dias 19 e 20 de Março, que já é a maior do género em Portugal, bem como a 2ª edição do Solstício de Verão e a 3ª edição do Trilho das Bruxas, no final de Outubro.

Como novidade para 2016 haverá a celebração, através de caminhadas guiadas, de várias datas comemorativas e festivas, como o Dia Mundial da Árvore, o Dia Internacional

da Biodiversidade, o Dia Mundial da Fotografia e o Dia Mundial do Turismo, entre outros eventos de interesse.

À excepção dos eventos específicos inseridos na Programação Anual acima referida, as inscrições na maioria das caminhadas são gratuitas, devendo ser formalizadas através dos estabelecimentos aderentes e nas condições por eles fixadas.

Consórcio "Minho – In" contempla o Gerês

Reunidos, recentemente, em Guimarães, os 24 municípios da região do Minho e as respectivas universidades e institutos politécnicos procuraram revitalizar o consórcio "Minho-In", uma estrutura de desenvolvimento desse território que uniformiza as

políticas dos municípios que o integram, visando a redução do desemprego nessa área geográfica.

Tendo conseguido captar, até ao ano passado, 53 milhões de euros de fundos comunitários do programa Provere, destinado a desenvolver territórios de

baixa densidade populacional, esse programa atribuiu 13 milhões de euros à requalificação das estâncias termas do Gerês, Melgaço, Vizela e Taipas. Para o corrente ano, estima-se que seja atribuída uma entre 15 e 18 milhões de euros que, em princípio,

serão investidos na inovação empresarial e no fomento do empreendedorismo relacionado com os negócios da região, nomeadamente a gastronomia, o vinho verde, o artesanato e o turismo.

Detenções por excesso de álcool

Os agentes do Posto Territorial da GNR do Gerês detiveram, no dia 6 de Dezembro, em Parc-

des, Rio Caldo, um cidadão residente em Vila Verde, por condução de viatura em estado de embriaguez (1,53

g/l). Pelo mesmo motivo, foi detido, em Admeus, Vilar da Veiga, no dia 31 de Dezembro, pelas 23,35 h,

um indivíduo residente em Soengas, Vieira do Minho, que acusava excesso de álcool (1,76 g/l).

Vilar da Veiga

Bispo Auxiliar na Festa Paroquial de Natal

Com o Auditório Professor Dr. Emídio Ribeiro, no Centro de Animação I da Vila do Gerês, completamente a abarrotar, realizou-se, no pretérito dia vinte de Dezembro, e pelo quarto ano consecutivo, mais uma FESTA PAROQUIAL DE NATAL, na Paróquia de Vilar da Veiga.

Este evento, que congrega os grupos de catequese, corais, lar, creche e escuteiros, contou este ano com a presença do Bispo Auxiliar de Braga, P. Francisco Senra que na parte da manhã administrou na Igreja Paroquial o Crisma a quarenta e seis elementos.

Como preparação deste acontecimento que, em princípio, só ocorre de cinco em cinco anos, o senhor Bispo reuniu com várias organizações da Paróquia e entidades locais, tendo visitado o Lar e a Creche Traquilândia, do Centro Social e Paroquial, bem como as comunidades da Ermida e Gerês na quinta-feira, dia dezassete.

Nesse mesmo dia, celebrou a Eucaristia, primeiro na Ermida e depois no Lar, onde deu a Santa Unção a pessoas com mais de sessenta anos e de outras idades com doença que o justificasse.

Finda a Eucaristia, houve uma breve reunião com a Direcção do Centro Social, estando também presentes dois elementos da anterior Direcção e o presidente da Junta de Freguesia.

Já na Ceia de Natal do Lar que se seguiu a essa reunião, estiveram, para além do senhor Bispo e do Pároco, o Presidente do Município de Terras de Bouro, colaboradores e outras figuras representativas das organizações locais.

A festa Paroquial, sempre muito animada, trouxe, mais uma vez a público, toda a capacidade dos intervenientes, bem patenteada nas diversas manifestações de cultura



musical, teatral e declamatória.

Este ano, estiveram também em palco elementos da Charanga de Vilar da Veiga que, conjuntamente com o pároco, Pe. Correia, desenvolveram uma actuação musical de cariz popular, onde os cantares, bem sincronizados, foram acompanhados por figuras dançantes que deixam almejar a criação de um futuro rancho folclórico.

Por seu turno, o grupo coral da igreja paroquial antecedeu o seu récita cantoral com um sucinto repositório histórico da trajectória da freguesia de Vilar da Veiga, relevando o corte umbilical com o "Vilar Velho", submergido nas águas da barragem da Caniçada, e que reproduzimos:

- A Freguesia de Vilar da Veiga é a mais nova, em antiguidade, entre todas as do Concelho de Terras de Bouro. De acordo com o que escreveu Lopes de Oliveira, na sua monografia, "só no século dezoito pôde erigir-se como Paróquia". Até então, pertencia ao julgado de Ribeira de Soaz, Vieira do Minho.

A população residente e oriunda centrava a sua actividade na agricultura, na pasto-

ria e nos trabalhos florestais.

A veiga, como eram apelidados os extensos campos que na planície profunda das serranias, ladeavam o rio Gerês, constituía a riqueza maior, quer pela actividade intensiva do amanho das terras, extraordinariamente produtivas, quer pela subsequente indústria dos lagares de azeite e dos moinhos que motivaram a vinda de muita gente de outras paragens, na busca incansável de sustento que, então, escasseava por todo o país.

Esta veiga, que também contribuiu para o nome da freguesia, e o casario que lhe era sobranceiro, tiveram os seus dias contados e, em meados dos anos cinquenta, (do século passado) foram completamente inundados pelas águas da barragem da Caniçada.

A construção de barragens hidroeléctricas, que proliferaram pelo país, dentro de um plano de desenvolvimento promovido pelo anterior regime, também teve aqui este reflexo. Foi-se a veiga, foram os seus habitantes, desapareceu, quase totalmente, o "Vilar Velho" e os usos e costumes ancestrais, dos quais e dalguns, ainda hoje há expressão.

Nessa debanda, salvou-se a igreja, a residência paroquial e a capela do Senhor da Saúde.

A HICA (Hidroeléctrica do Cávado), empresa responsável pelas expropriações dos terrenos e reposição desse património, procedeu à sua transferência para os locais onde hoje se encontra.

Segundo o testemunho, oportunamente recolhido, do sr. Armando Espada, (já falecido há anos) a transladação do Santíssimo e de todas as imagens, da igreja e da capela, do "Vilar Velho", para a igreja paroquial de Pereiró e para a capela do Senhor da Saúde, fizeram-se num ambiente fúnebre: - "Homens e mulheres, choravam como vides".

E desse Vilar, dessa gente, desses "Homens Bons", fica-nos a história do passado, a memória do tempo e no tempo que comanda a história, resta-nos o que somos, o tempo que vivemos e a Paróquia do hoje e do provir: "Paróquia de Santo António de Vilar da Veiga".

Avelino Soares

Rio Caldo

Autarcas preocupados com a falta da assistência médica

Por iniciativa do Município de Terras de Bouro, teve lugar no dia 12 de Janeiro uma reunião, nas instalações da Junta de Freguesia de Rio Caldo, com o único objectivo de abordar a tão reclamada assistência médica na Extensão de Saúde local e que, de acordo com o que tem sido falado na opinião pública, tem estado muito aquém das expectativas dos utentes.

Estiveram nesta reunião, o Director Executivo do ACES Cávado II Gerês/Cabreira, Dr. Nuno Oliveira, os presidentes das Juntas de Rio Caldo e Vilar da Veiga, bem como o Presidente da Câmara e o seu assessor para a Saúde.

Tanto o Presidente da Junta de Rio Caldo como o de Vilar da Veiga expuseram com muita clareza as "queixas" que lhes têm chegado e que, no essencial, têm a ver com a dificuldade em obter uma marcação de consulta médica em tempo útil, com a resposta pouco eficiente e satisfatória na actual conjuntura e com a inexistência de um atendimento para casos agudos, sejam médicos ou enfermeiros.

O Director Executivo do ACES compreendeu bem as dificuldades que lhe foram expostas e também deu conta das diligências que tanto o próprio como o Presidente do Conselho Clínico e da Saúde, têm envidado, junto da ARS Norte, para estabilizar as respostas dos serviços de saúde em Rio Caldo.

Confrontado com a hipotética perspectiva de encerramento destes serviços, o mesmo, deixou bem claro que, tal situação nunca foi considerada e que a Extensão de Saúde de Rio Caldo se justifica plenamente, quer pelo número de utentes que a frequentam, na ordem dos três mil e duzentos, quer pela sua localização geográfica.

Funerária "Casa Hortas" comemorou 125 anos

A Empresa "Funerária Casa Hortas" de Rio Caldo comemorou 125 anos de existência no dia 27 de Dezembro.

Como pontos altos, dessa efeméride, salienta-se, a celebração de uma missa, no Santuário do S. Bento da Porta Aberta em sufrágio dos anteriores proprietários e familiares falecidos, bem como, um jantar que congregou mais de 60 convidados.

Os actuais proprietários que mantêm e dão continuidade, com elevado sucesso, ao legado dos antepassados, quiseram realçar o acontecimento, desta forma, sendo lembrado pelo Dr. Augusto Braga o difícil percurso que a empresa atravessou.



Recordando o seu bisavô, que lhe deu origem, passando pelo avô e pelo seu pai, traçou sucintamente, o caminho histórico da empresa, numa alusão às dificuldades e à capacidade demonstrada pelos seus antecessores para, às vezes, quase numa ação abnegada, satisfazer os clientes. Nesse contexto, recordou algumas peripécias demonstrativas disso mesmo e dos tempos em que tudo era feito de forma artesanal e rudimentar, tendo valido, muitas vezes, a ajuda dos amigos e familiares.

Nessa intervenção, na qual agradeceu, de forma individual, a cada um dos presentes, foi especialmente incisivo ao destacar os seus colaboradores mais próximos, reconhecendo-lhes todo o empenhamento e esforço que tem contribuído para o sucesso alcançado.

Na vertente dos serviços prestados, enquanto que, a "construção de obras de arte" (andores) para as procissões, reflectem e dão expressão à alegria e fé reinante nessas manifestações, já nos funerais, o serviço é tão minucioso e delicado, quanto o finado merece e a família desestabilizada emocionalmente, "reclama".

É pois, nesta dicotomia, que o trabalho se desenvolve, a empresa se sedimenta e os resultados aparecem.

A.S.

Agrupamento Pedra Bela no CAO de Souto



A secção dos Camiñeiros do Agrupamento 1364 Pedra Bela - Vilar da Veiga visitou numa jornada de confraternização com os utentes do Centro de Acolhimento Ocupacional

(CAO) da Paróquia de Souto, Terras de Bouro, no passado dia 29 de Dezembro, procurando, dentro da quadra e do espírito natalício viver o ideal da partilha e da mensagem de

amor e fraternidade que emana da Gruta de Belém, pondo também em relevo o escutismo no seu ideal humanista e de cariz católico. O CAO de Souto é um estabelecimento com óptimas instalações que foram edificadas na antiga escola primária e que são o paradigma daquilo que pode e deve ser feito na reabilitação e reutilização destes espaços e edifícios.

Com catorze utentes a frequentar diariamente aquela valência, traz para a realidade da solidariedade efectiva a obra meritória das instituições que no

terreno a materializam.

Pertencente ao Centro Social e Paroquial de Souto, é sem dúvida, uma resposta importante e que deixa o Município de Terras de Bouro muito bem colocado pela sua existência.

Cá por casa...

Na sua residência, faleceu entre nós, no dia 13 do corrente, o sr. Manuel Júlio da Silva Pires, de 78 anos de idade. Que descanse em paz.

A AVALIAÇÃO EXTERNA DOS ALUNOS: EXCLUSÃO OU EXIGÊNCIA?

O tema da avaliação externa das escolas e, particularmente, dos alunos (seja ela sumativa seja aferida) sempre foi uma questão polêmica, ou mesmo problemática, para qualquer Ministério da Educação. É natural, por isso, que, mudando um Governo, também se alterem, automaticamente, as políticas educativas e de avaliação, sobretudo se um Governo da Direita der lugar a um outro Governo, agora de toda a Esquerda.

Um título do *Diário de Notícias Online* (de 7/01/2016) anunciava: "Governo desfaz em 40 dias política de educação de Crato". No seguimento da notícia, podia ler-se que "Ao fim de 40 dias de governo PS quase não restam marcas da governação de Nuno Crato. O ministro da Educação do PSD/CDS-PP centrou a sua política nos exames e a maioria de esquerda tratou logo de acabar com eles. Fossem para alunos ou para professores."

Ora, aquilo que estava em causa não era só uma escolha de política educativa, mas uma opção entre a avaliação formativa, que deve ser exigente mas integrada, e um outro modelo de avaliação (o das provas

sumativas), que classifica e reprova alunos, que é seletivo, mas exclui precocemente crianças. Esta forma de avaliação e este tipo de provas escritas (sobretudo as realizadas logo no 4.º e no 6.º Anos) apenas confirmavam o que os professores atentos do 1.º e do 2.º Ciclos já sabiam de cor: que há alunos com dificuldades (de aprendizagem) que precisam muito da Escola (pública), mas que não carecem de um exame que lhes comprove a necessidade de explicações (cujos pais não podem pagar) ou a potencial vantagem de ingressarem depressa numa escola privada, onde também não serão bem aceites, se alguém os souber "maus alunos" ou os seus pais

"fracos pagadores".

Para que tudo isto funcione melhor (ou pelo menos de outro modo), há talvez duas questões importantes a ter em conta na gestão das escolas: 1. que as turmas tenham boas condições (leia-se: número adequado de alunos), para que os professores consigam fazer uma verdadeira avaliação de qualidade, formativa e exigente; 2. que os professores consigam estar realmente motivados para um bom trabalho pedagógico nas suas aulas, sem serem vítimas de burocráticas avaliações do desempenho ou de enormes trapalhadas, como a que o ex-Ministro da Educação Nuno Arrobas Crato conseguiu in-



ventar com a Bolsa de Contratação de Escola (BCE!), cuja morte já está também felizmente anunciada...

1. Sim, que se façam provas de avaliação, mas não apenas a Português e a Matemática;
2. Sim, que os alunos comecem a ser responsáveis pelos seus resultados escolares;
3. Sim, que o sentido da avaliação, do exame e

da exigência tenha lugar na Escola;

4. Sim, que os professores sejam recompensados pela sua total dedicação aos alunos!

PS – O atual Ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, divulgou, a 8/01/2016, uma informação sobre o (novo) "Modelo Integrado de Avaliação Externa das Aprendizagens no Ensino Básico". Aí se anuncia o

fim dos exames do 4.º e do 6.º Anos e a introdução de provas de aferição no 2.º, 5.º e 8.º Anos do Ensino Básico. O que se espera é que as medidas anunciadas tenham os bons resultados de que os alunos precisam.

António Carvalho
da Silva

Dia dos Namorados

13 > 14 fevereiro 2016



Terras de Bouro
entrada livre para casais
no núcleo museológico
de campo do gerês

Lobios

Lobios e Entrimo doam 2.000 kg de alimentos

Durante a campanha de solidariedade de Natal, promovido pela associação de mulheres rurais "As Xeitosiñas" de Lobios, conseguiu juntar entre Lobios e Entrimo mais de dois mil quilos de alimentos não perecíveis para ser repartidos entre as pessoas mais necessitadas.

É através destes pequenos gestos que pode ver-se a grandeza das pessoas.

Eleições

Nas eleições legislativas do passado 20 de Dezembro, o partido ganhador das mesmas foi o PP, mas como não teve a maioria suficiente para formar governo, haverá que esperar a que as diversas forças políticas se coliguem ou negociem entre si os programas mais afins para ver se conseguem formar um governo estável.

Em Lobios, os resultados dessas eleições também deram a vitória ao PP com os seguintes resultados: PP, 54%; PSOE, 24%; EN MAREA (Coligação de PODEMOS - En Marea - ANOVA - EU), 13%; e o 9% restante foi para outros partidos que não obtiveram representação parlamentar.

Zona Termal de Riocaldo em questão



O porta-voz do PSOE no Concelho de Lobios, Francisco Veloso, voltou a insistir, recentemente, em que a reactivação do turismo e a actividade económica do Município, passam pelo acondicionamento da zona termal de Riocaldo com casas de banho e piscinas termais exteriores. "Há que chegar a um acordo com a Fundação São Rosendo (titular do balneário) para acondicionar a zona pública seguindo o desenho das termas de Ourense (Chavasqueira, Tinteiro, As Burgas), e também impedir que o serviço termal daquele balneário se feche durante quatro meses".

Concurso Literário

No Centro Galego "Rosália de Castro" de Cornellá, em Barcelona, realizou-se nas vésperas do Natal o "XXIX Concurso Literário Rosália de Castro de Poesia em Língua Galega". Nesta edição do prestigioso certame, participaram cerca de duas centenas de trabalhos, onde um jurado, composto por destacados personagens da criação e da crítica galega se encarregaram de qualificar. Depois de prolongado debate foi qualificado com o primeiro prémio o trabalho "O dia 17 de Março", de M^a Luisa Iglesias Taboada de A Coruña. Em segundo lugar ficou "Mulher em cantigas. Lume no Peito", de Rocio Leira Castro, também de A Coruña, e o terceiro lugar foi para "Contrabandista de Sentimentos", cujo autor assina com o pseudónimo de Manuel Dopico, de Padrendo. Mas nós sabemos que o seu nome verdadeiro é Manuel Lamela Bautista, de Lobios.

Este último trabalho trata de um contrabando imaterial como é o sentimento das pessoas da "raia" num ponto determinado da "Limia" galega e as "Brandas" de Castro...

Por estar ainda em processo a entrega dos prémios, não nos é permitido publicar hoje este trabalho, mas prometemos a sua publicação em data próxima.

Aldeias abandonadas

O envelhecimento da povoação e a constante migração para as grandes cidades ou centros de trabalho, fazem com que os núcleos rurais vão indo a minorar ou mesmo fiquem despovoados.

Existem restos, ruínas, que passam inadvertidas para a povoação residente, ou que não dão a devida importância até que alguém que vem de fora pergunta ou se interessa por aqueles lugares abandonados. Por citar algum caso, referimos que na freguesia de Riocaldo (Lobios), existem restos de pelo menos quatro povoações abandonadas. Em 1753, quando foi mandado elaborar pelo Governo de Espanha o Catastro de Ensenada, com o fim de actualizar e unificar uma nova lei de contribuições, em Riocaldo, para além das actuais povoações, fazia-se menção a outro lugar, A Laxa, cerca de A Devesa, cujo lugar desapareceu, ainda que o topónimo se mantenha. E entre A Devesa e Padrendo existem os restos de um casal, em Carbalhedo, onde consta que no ano de 1885 existiu ali a primeira "escola incompleta" da freguesia de Riocaldo. Também nos arredores de Padrendo está o Louxal, pequeno conjunto de casas e cortes, existindo ainda descendentes dos últimos moradores daquele lugar.

E mais próximo no tempo está o lugar de Outeiro, hoje em ruína total, mas que emmeados do século passado ainda viviam ali três famílias.

Exposição do Tratado de Lindes

Organizado pelo Centro de Estudos Eurorregionais Galiza - Norte de Portugal foi inaugurado no mês passado no edifício Jurídico Empresarial do Campus de Ourense uma exposição intitulada "Desenhando a Linha do Tratado de Lindes entre Espanha e Portugal. A referida exposição faz uma incursão histórica de 150 anos do Tratado, desde 1864 até 2014.

S. João do Campo

Quem põe ordem no PNPG?

Situado numa das regiões mais belas da Europa e até do mundo, o PNPG – o único existente no nosso país – vem registando um cada vez maior afluxo de turistas e visitantes que nem sempre sabem respeitar a Natureza que dizem admirar e ter os cuidados elementares por quem caminha por terrenos acidentados e para eles desconhecidos, infiltrando-se em zonas inhóspitas e perigosas como, ultimamente se tem vindo a registar com os pedidos de socorro que, a cada passo, essas pessoas estão a fazer quando se apercebem que estão perdidos na serra.



É certo que a economia do nosso concelho necessita que os turistas nos visitem com frequência pois estão em causa muitos postos de trabalho e a sobrevivência de muitas famílias. O turismo, como se sabe, é a grande, porque única, indústria de Terras de Bouro e, como tal, há que saber lidar com a nossa "galinha dos ovos de ouro".

Contudo, tal não poderá significar que, como em tudo na vida, não se cumpram as regras estabelecidas, sob pena de, doravante se deixar tudo ao "Deus dará", como se vivêssemos numa selva. Há que haver respeito não só pelo incomensurável património natural e paisagístico de que dispomos, como também pelas normas estabelecidas.

O recentemente sucedido por ocasião do segundo fim-de-semana do mês corrente, nas antigas Minas dos Carris, com duas famílias de Braga e de Amares que, apesar das insistentes notícias divulgadas nos meios da comunicação social que alertavam para a intempérie nas zonas montanhosas, com muita neve, ventos fortes e temperaturas baixas, teimaram em se deslocar aos Carris para ver a neve. Só que a tempestade impediu-os de regressar normalmente a casa e, como era previsível, tiveram de pedir socorro que lhes foi concedido por 91 homens, entre sete corporações de bombeiros dos distritos de Braga e de Vila Real, GNR do Gerês e de Montalegre, GIPS e EPNAZE, numa gigantesca operação de resgate que durou 12 horas.

Este acidente, que se ficou a dever, no mínimo, à falta de senso comum da parte das pessoas afectadas, veio revelar, mais uma vez, a desordem reinante nesta área protegida, onde tudo parece andar "sem rei nem roque". A zona dos Carris, por exemplo, está proibida aos visitantes, havendo coimas previstas a quem ousar lá se deslocar sem a devida autorização do PNPG. Mas, faça chuva ou sol, caia neve ou faça calor, quem vigia ou fiscaliza aquela área?

SERRAÇÃO DE RIO CALDO

- Venda de madeira para a construção civil
- Serragem de madeira a particulares
- Venda de lenha de diversas qualidades

Rua 1, n.º 65 - Paredes - 4845-024 Rio Caldo
Tel. 253 391 174 - Tlm. 912 253 912 / 13

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

Manuel Magalhães Ribeiro

ESPECIALIDADES:
Peixe sempre fresco
Carnes diversas

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim



SERRALHARIA
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433
Telms. 934 220 477 / 913 517 359 / 933 327 413
CAMPO DO GERÊS - 4840-030 TERRAS DE BOURO

Que ensino é o nosso?

“...No Ensino Superior, muitos estudantes não sabem o nome do único escritor português que recebeu o NOBEL da Literatura; dizem que Salazar foi o último Rei de Portugal e que a Monarquia terminou no 25 de Abril...(!)”

A poucos meses de findar mais um ano lectivo e ainda próximo da celebração dos quarenta e um anos da revolução de Abril, parece-me conveniente e oportuno empreender num pequeno balanço, para os menos esclarecidos, a forma como este ensino se tem processado e conduzido, tema que aliás tem vindo a ser alvo das mais variadas críticas de todos os sectores da vida nacional.

Com a complacência de muitos políticos e responsáveis, assistiu-se e assiste-se a um clima de instabilidade em que na maioria dos casos, as reuniões, os esclarecimentos, as greves, eram e são temas que se sobrepõem na generalidade, ao estudo e à aprendizagem, pretendendo-se transformar a Escola num autêntico “manicómio da democracia”, se me permitem uma expressão.

A “política” continua a ser, muitas vezes, a actividade mais importante na Escola.

Recorde-se porém o que se passou há tempos numa das escolas de Viseu, face à não viabilização da “implementação da vida sexual” nas escolas!!! Provavelmente, outras reivindicações estiveram na sua origem. Alunos de doze, treze e catorze anos, que sabem eles no que concerne a tais reivindicações? Ora, tudo isto vem a propósito do enorme tempo que se perde e gasta com futilidades, em vez de se ministrar um ensino de qualidade, onde a instrução e a cultura geral sejam o factor principal e a ignorância não esteja em primeiro lugar!!

Não esqueçamos que somos um país abaixo do limiar da “pobreza” no que concerne à cultura. **Temos democracia a mais e cultura a menos. Temos muitos direitos e poucos deveres.** O nosso ensino, a nossa escola, há muito que

o deixou de ser! Faltas de respeito pelos educadores, faltas de civismo dentro das escolas, ausência de valores morais. A missão do pedagogo exige tarefas difíceis, mas sempre honrosas. É pois necessário que se ponha fim quanto antes a todo este estado caótico do ensino e se não permita que as nossas escolas acabem por perecer sufocadas pelo ambiente de **Ranking**” das escolas há tempos levado a efeito pelo anterior ministério!! Lembremo-nos que é a partir desta geração que a democracia se vai consolidando cada vez mais e que a prosperidade e solidariedade são pontos fundamentais para que uma Nação sobreviva. Ora, na afirmação de J. S. Gomes “...nos últimos anos, fruto de um facilitismo e protecção cada vez maior, legitimado pelas normas oriundas do Ministério da Educação, os alunos conseguiram enraizar perfeitamente quando, como e de que forma transitam de ano”.

Mesmo que para isso nada tenham feito!!! A maioria das pessoas lembrar-se-á da altura em que frequentava os vários graus de ensino e recordará que **só os alunos com menos de dois níveis negativos transitava de ano.** Todos concordarão ainda que a maior parte dos alunos de há quarenta anos atrás, tinham muito menos condições sociais e familiares, mormente no que concerne ao (transporte, alimentação, material didáctico, salas degradadas, falta de aquecimento de instalações sanitárias e, material informático) do que agora!

Ora acontece que a maioria dos alunos de hoje não aproveitam estas condições, salvo algumas excepções. É frequente assistirmos a casos em que **alunos com sete e oito níveis negativos nos dois**

primeiros períodos lectivos, **conseguem transitar de ano!!!!**

Há tempos foi publicado um estudo que considerava as reprovações no ensino básico e secundário como um “factor de risco relacionado com o consumo de tabaco (C.Minho 20/06/12). Este estudo acrescentava ainda que os professores devem muito bem ponderar as reprovações, uma vez que estas poderão trazer consequências dramáticas para alguns alunos, nomeadamente a nível da sua saúde mental, que poderão levá-los ao consumo de drogas, de tabacos, de álcool, de marginalidade e de violência.

Neste estudo, afirmava-se ainda que até para as famílias, a reprovação de um seu membro poderia trazer-lhes consequências traumáticas. Perante estes dados, poder-se-á pensar que uma grande parte do mal que existe na nossa sociedade e nos nossos jovens é culpa da escola e dos professores, uma vez que estes reprovam, talvez indiscriminadamente, uma considerável parte dos seus alunos. Com esta atitude, os professores revelam desconhecimento quanto a tais consequências!! Pior, ficam indiferentes às marginalidades, aos abandonos escolares, às dificuldades económicas e sociais dos jovens. Aconselhar os professores a ponderar ainda mais as progressões dos alunos, parece-me completamente desfasado da realidade. Hoje em dia, só mesmo aqueles alunos que revelam um profundo desinteresse pela escola, pelo ensino e pela educação ficam retidos. Os alunos e as suas famílias sabem disso. Frequentemente são publicados relatórios internacionais que demonstram claramente que **os jovens portugueses estão mal preparados e revelam grandes dificuldades ao**



OSVALDO FERREIRA LEITE

nível dos conhecimentos básicos mais elementares.

Vários inquéritos efectuados a alunos do ensino secundário e superior revelam um grau de conhecimento negativo a vários níveis!!! Os resultados das provas de Matemática e Língua Portuguesa são cada vez piores. **No Ensino Superior muitos estudantes não sabem o nome do único escritor português que recebeu o Nobel da Literatura; não conseguem referir o nome de três escritores portugueses contemporâneos; confundem Gil Vicente com um clube de futebol; dizem que Oliveira Salazar foi o último Rei de Portugal e que a Monarquia terminou com o 25 de Abril de 1974!!!!....** Infelizmente, sempre existiu quem não conseguisse acompanhar a evolução normal da sociedade. Até existiu um **Rei, D. Afonso VI, 1657-1683**, que de noite acompanhava um grupo de marginais e percorria as ruas de Lisboa a assaltar e a destruir tudo por onde passava. E, nem por isso os portugueses desceram ao seu nível. Por isso estou plenamente convencido que a sociedade não admitiria que os professores descessem ainda mais o seu grau de exigência, colocando em causa a própria evolução da sociedade.”

Sendo assim, torna-se truísmaticamente imperioso transmitir a necessidade de perspectivar o amanhã, em directivas de respeito pelo valor cultural e histórico, de forma a que, **URGENTEMENTE** reformas sejam efectuadas a nível da Educação.

(O texto acima mencionado não obedece ao Novo Acordo Ortográfico)

SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

Bom Ano de 2016

O tempo não pára e, na sua corrida vertiginosa, eis-nos chegados a mais um novo ano! É com grande expectativa que se espera ansiosamente esse momento de viragem do calendário! O soar das doze badaladas, por entre beijos e abraços, no meio do tilintar das taças de champanhe que se erguem em brindes e saudações, ao som do ribombar dos fogos de artifício de brilho feérico, enquanto se engolem quase sofregamente as doze uvas passas, que segundo reza a tradição, ou talvez a superstição, cada uma corresponderá a um desejo que se exprime no mais íntimo de nós, faz-nos reflectir e pensar que uma nova etapa se abre na nossa vida! Um mundo de incertezas mas também um mar de muita esperança e de muitos desafios e surpresas que teremos de enfrentar ao longo do ano acabadinho de chegar!

São tantos os projectos que pensamos pôr em marcha, tantas as promessas que idealizamos cumprir, tantos os sonhos arquitectados... Quem sabe se será a hora de deixar de fumar?! O momento de perder peso e recuperar a forma física?! A ocasião de optar por uma alimentação mais equilibrada?! A oportunidade de praticar mais exercício físico?! Propósitos que, por vezes, dada a coragem e a perseverança acabam por ser cumpridos mas outros, por serem tantos e demasiado ambiciosos, acabam por ficar a meio do caminho. Compete a cada um de nós, e se necessário for, pedindo ajuda, estabelecendo prioridades!

Que bom seria também que, nesse momento quase mágico, fizéssemos também uma introspecção sobre os nossos valores e os nossos sentimentos a nível dos nossos relacionamentos! O ensejo de deixar as atitudes e os comportamentos negativos de ódio, inveja, egoísmo, mágoa, vingança, palavras amargas e agressivas e partíssemos ao encontro de quem mais precisa, soltando um sorriso, uma palavra amiga, um abraço solidário... Esquecermo-nos de nós e pensarmos nos outros!

Lembremo-nos que jamais haverá ano novo se continuamos a copiar e a repetir os erros do ano que findou! Que esses velhos erros nos sirvam de lição e façam parte do passado! Que o ano novo traga vida nova! No ano novo tudo se pode transformar! É isso que se espera de todos nós, que entremos no novo ano “com o pé direito”!...

António Gonçalves

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua esposa, filhos, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 14 de Janeiro, no Pólo de Valbom da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias, que tiveram lugar na Igreja

Paroquial Chorense, no passado dia 15 de Janeiro. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

César José Freitas Soares

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



A família, profundamente sensibilizada com as manifestações de solidariedade e carinho recebidas por ocasião do falecimento do seu ente querido, ocorrido no Lar de Terras de Bouro, no dia 11 de Janeiro, aos 86 anos de idade, vem por este meio, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram participar nas cerimónias fúnebres realizadas na igreja

Paroquial de Covide, Terras de Bouro, bem como a todos quantos assistiram à Missa de 7º Dia.

A Família

Funerária Caniçadense, L.da - Chelo - 4850-048 Caniçada - Telem. 968 401 333 / 963 161 627

João de Jesus Gonçalves

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seus filhos, noras, genro, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 1 de Janeiro, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias, que tiveram lugar na Capela de Santa Eufémia, na Vila

do Gerês, no passado dia 3 de Janeiro. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Beatriz Pereira do Lago

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seus filhos, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 31 de Dezembro, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias, que tiveram lugar na Capela de Santa Eufémia, na Vila do Gerês, no

passado dia 2 de Janeiro. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

O “adeus” de Portas

Depois de quase 16 anos à frente do CDS-PP, o “animal político” Paulo Portas comunicou que não se vai recandidatar à liderança dos centristas.

Será a despedida definitiva da liderança do partido, ou talvez não, de um político que desperta paixões, mas que, também, liberta ódio quanto basta.

Tratando-se de um homem estratega e inteligente (algo que ninguém o pode negar), preparou habilmente a sua rampa de lançamento n'O Independente. O semanário foi um projecto político, onde soltava a sua enorme repulsa em relação a Cavaco Silva, mas sem o ferir com gravidade, e demonstrava, com alguma excitação, a sua ambição pessoal.

Encaixando várias personalidades, consoante o momento indicasse, o seu lado assombroso e agressivo está bem visível na forma como “assaltou” a

liderança, que envolveu um ataque pelas costas a Manuel Monteiro, e no facto de ter apagado nomes na história do partido como Diogo Freitas do Amaral, não respeitando nem tendo honra no passado do partido.

Correndo riscos óbvios, Portas desejou que o CDS-PP fosse “o partido do Paulo”, e moldou-o à sua imagem. Marcou o cenário político nacional, com uma liderança firme e um temperamento difícil, controlando toda a máquina partidária.

Portas sai no momento ideal para ele, mas num péssimo momento para o partido. Tentou liderar o centro-direita de Portugal, conseguindo bons resultados, mas, agora, seria bem diferente.

Depois das medidas que o Governo de coligação PSD/CDS-PP implementou, nomeadamente, cortar pensões e aumentar impostos, o CDS-PP deixou

de ser o partido dos pensionistas e dos contribuintes.

Nas próximas eleições legislativas, como é que o actual líder centrista conseguiria manter um parlamento com tantos deputados? Acresce o facto de, o partido com Portas ainda não ter ido a eleições sem qualquer coligação, depois da sua credibilidade ter sido reduzida a cinzas, devido ao episódio da irrevogabilidade.

Com tudo isto, o CDS-PP pode passar a ser apenas a quinta força política. Parece que o histórico centrista queria evitar uma saída a seguir a uma pesada derrota (o seu ego inqueta-o).

Após Portas ter feito alguns ziguezagues ideológicos, enterrando até importantes bandeiras eleitorais que levaram o partido, em 2011, a um resultado fantástico, chegou o momento do partido encontrar e clarificar o seu ADN,



FILIPE DE OLIVEIRA
www.filipe-de-oliveira.blogspot.com

quicá, abraçar novas causas.

Com pouco peso autárquico, o CDS-PP vai entrar numa fase delicada. Difícilmente terá um líder carismático como Portas, mas parece óbvio que Assunção Cristas é a pessoa mais indicada, para avançar e renovar o partido.

O que irá fazer Paulo Portas? Daqui a 10 anos vai concorrer às presidenciais? Ninguém sabe. E pode-se esperar tudo de quem tinha jurado que nunca iria a votos, isto a propósito das Eleições Europeias de 1994. Só se sabe que a questão dos submarinos, e a sua irrevogabilidade, vão continuar a persegui-lo.

Ponto de Vista

O que me vai na alma...

É impressão minha ou desde há uns dias para cá, tem aumentado em larga escala o número de publicações com fotografias de sem-abrigo e relatos de duras dificuldades sociais?

Será que este aumento tem a ver com a recepção de refugiados em Portugal? Parece-me que sim. Estou muito triste. “Não ajudam os nossos sem-abrigo e vão ajudar estrangeiros...” O que significa isto? Que comentário tão repudiante! Não consigo entender esta sociedade. Porventura os “partilhantes” destas fotografias fazem o que quer que seja para ajudar as pessoas que vivem em míseras condições? Ou será que partilham por mesquinhez e egoísmo e depois deitam-se como se nada fosse e dormem toda a noite descansados? Não se sentem mal por dormirem quentinhos no conforto das vossas camas, mesmo depois de terem partilhado sem-abrigo a dormir em caixas de cartão na rua?

Acham que é confortável a situação de pobreza que cá temos com os refugiados que iremos receber? É incomparável! São situações que merecem de igual forma o respeito e a solidariedade de todos. Afinal, trata-se de seres humanos.

“Primeiro deviam ajudar os nossos”. Deviam? Ou devemos? O que fizeram para isso? E por que não há uma priorização quando se fala de vida humana? Não teremos todos o mesmo direito à vida? O mesmo direito aos direitos? Não compreendo. Não compreendo e fico triste. É demasiada mesquinhez, demasiada hipocrisia. Querem comparar os emigrantes portugueses, que tiveram de ir trabalhar para outro país, a um refugiado. Por muita pressão económica que um emigrante tenha para mudar de país, não há comparação possível. É diferente sair para procurar um futuro melhor que sair para não morrer.

Já se imaginaram? Ter que sair abruptamente das vossas casas com receio que uma bomba lá caia ou que seja invadida e morram todos a tiro? Já imaginaram pegar nos vossos filhos ao colo e em poucos pertences e fugir quase sem rumo para escapar a uma guerra que não pediram? Já imaginaram levar o vosso agregado familiar num barco sem condições e, ainda assim, temer pela restante família e amigos que não puderam ou não tiveram dinheiro para fugir? Nunca mais saber nada dos vossos? Se estão vivos ou mortos ou se precisam de ajuda? Agora, digam-me: é uma realidade comparável à emigração por vontade própria?

Fiquei chocado quando soube que algumas figuras públicas, ao se apresentarem para dar alojamento ou outro tipo de ajuda aos refugiados, foram criticados. “Faz o bem, não olhes a quem” e “devemos amar e respeitar o próximo”, certamente são frases que já saíram do pensamento daqueles que publicam aquilo que acima referi. O que querem vocês então ensinar às gerações futuras?

“Faz o bem aos portugueses cristãos”? Isto é uma conduta xenófoba! Devemos ajudar os outros porque são HUMANOS. Independentemente da etnia, nacionalidade, idade, género ou religião! Acabem com as comparações mesquinhas e façam qualquer coisa! Se o que vos move são os sem-abrigo, então abracem essa causa e caminhem para os ajudar. Se o que vos move são as famílias que vivem com reformas que não dão para as refeições, então, força, juntem todos os esforços para que essa situação mude!

Não interessa a causa, interessa aquilo que cada um de nós pode fazer para melhorar a vida de outro alguém. Afinal, há vidas humanas que valem mais que outras?!

A. Lopes de Almeida

Pagamento de Assinaturas

AVISO AOS ASSINANTES

Para facilitar o pagamento das assinaturas por parte, sobretudo, dos residentes no estrangeiro, indicamos, de seguida, os NIB do “Geresão”:

NIB: 00350 0858 0002705243051 (CGD)
IBAN: PT50 00350858 0002705243051 (CGD)

A todos os assinantes que pretendam aderir a esta forma de pagamento, solicita-se que nos informem, logo após o depósito bancário, através de email, telefone ou carta, o valor pago e o nome do assinante por quem é efectuado tal pagamento.

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

2015 – Maria Augusta Matos Silva (Cascais); Maria Leopoldina Almeida Lopes Carmo (20€ - Porto); Dr. Manuel Antunes da Lomba (Braga); José Acácio Araújo Branco (20€- Vieira do Minho); António Manuel Antunes Sousa, Peter Fishbourne (Gerês).

2016 – António Dias Silva (Brasil); Gaspar Silva (Suíça); Rodrigo José Borges Afonso (Luxemburgo); Jorge Agostinho Alves Esteves (Ponta Delgada); José Carvalho Gonçalves Príncipe (Marinha Grande); António Pereira Carvalho Santos (Trofa); Dr. Agostinho Jesus Domingues, Cónego Manuel Azevedo Tinoco (20€), José Francisco Barroso Rodrigues (Braga); António Manuel Sousa Cunha (Póvoa de Lanhoso); Mário Mendes (Amares); Adelino Leite Machado, Alice Cruz Cunha (20€), João Carvalho Silva, João Martins, (Terras de Bouro); Abílio Costa Pereira, Adelino Pereira Lages, Armando Teixeira, Alice Maria Borges Afonso, Aníbal José Costa, João Pereira Guimarães, José Maria Martins Campos, Junta de Freguesia de Rio Caldo, Manuel Severino Costa Loureiro, Maria Augusta Príncipe Eiras, Maria Celeste Ferreira Fernandes, Serafim Costa Portela (Gerês).

2017 – Pe. António Rodrigues Couto (Fafe); Maria Carmelita Antunes Pires (Terras de Bouro); António Joaquim Príncipe Eiras (20€), Vítor Pereira Guimarães (Gerês).

2018 - Afonso Sousa Ferreira (Luxemburgo); Adelaide Hotel (Gerês).

2019 – António Ramalho Dias (Austrália).

flash

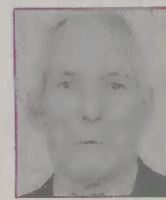
O complexo sector bancário tem vindo, de há tempos a esta parte, a ser uma caixa de (desagradáveis) surpresas pelos abusos escandalosos que, nalguns deles, se têm vindo a verificar, com a nota curiosa dos respectivos resgates correrem por conta do erário público e não, como seria lógico e justo, dos respectivos autores e responsáveis.

Desde o dia 1 de Janeiro que passou a vigorar uma nova lei europeia sobre esta matéria, na qual, além de se aumentar a protecção sobre os contribuintes no caso de um banco estar em situação grave e precisar de ser capitalizado, são primeiramente imputadas as perdas aos accionistas e credores, seguindo-se os clientes com depósitos acima de cem mil euros e só depois o Tesouro público poderá entrar com o capital, o que já foi alvo de contestação por parte desses eventuais afectados. Aos verdadeiros culpados, porém, nada lhes acontecerá, pelos vistos...

AD

Manuel Júlio da Silva Pires

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua esposa, filhos, genro, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 13 de Janeiro, na sua residência, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Vilar da Veiga, no

passado dia 14 de Janeiro.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

◆ Continuação da pág. 16

Estrada dentro da Veiga de Covide: nem lembra ao diabo!

Se isto acontecer, os responsáveis terão aberto um intrincado vaso de minhocas que lhes irão tirar o sono por muito tempo e os lançarão para sempre nas páginas negras da história.

Uma pergunta pertinente nos obriga aqui a inquirir sobre quais teriam sido os motivos que levaram a Câmara a tal obsessão com a ideia de entrar na veiga, menosprezando os perigos que lhe advêm desta sua pertinácia na entrada? A rejeição sistemática das duas outras alternativas, leva-nos à lógica conclusão de que a curva do Eiras e os seus pretensos perigos não serviram senão de pretexto para entrarem na veiga e assim poderem levar a água ao seu moinho, qualquer que ele seja. Analisando agora todos os factos e relacionando-os uns com os outros, facilmente se chega à conclusão de que os autores deste projecto da variante de Covide sempre tiveram a intenção de entrar com ela pela veiga dentro. Os perigos, reais ou imaginários, da curva do Eiras tiveram pouco ou nenhum impacto na decisão tomada. Eles serviram apenas para dar publicamente uma justificação de se construir a variante e metê-la pela veiga dentro.

O busilis é que, agora, todo o baralho das cartas se está a desmoronar, e começam a emergir factos que antes ignorávamos e que estão a dar-nos imensa luz sobre as intenções dos responsáveis. Agora, por exemplo, temos documentos que nos garantem que foi, desde o princípio, intenção do Município a opção por um estradão que esventrasse a veiga de um lado a outro. A Câmara pode badalar os perigos da curva e fazer com eles todo o ruído que quiser, mas nunca poderá com eles justificar a entrada da variante na veiga. Nada nem ninguém exigiu que se entrasse na veiga. Se isso um dia acontecer, será da inteira reponsabilidade da Câmara. Esta teimosia do Município em tudo apostar, não numa variante qualquer, mas só e unicamente numa variante que entre pela veiga dentro, traz água no bico. Só entrando pela veiga fora, a Câmara consegue «matar dois coelhos com um só tiro.» O «coelho» da curva do Eiras que serve para justificar a variante; e o

do Centro Social e Paroquial de Covide (C S P C) como 2º aproveitante da existência da variante, visto assim constar no seu Plano de Acessibilidades, que «nos acessos para Sul farão ligação à futura via a construir». Dissemos que o CSPC era já o 2º a aproveitar-se do acesso à nova variante, porque o primeiro a inaugurar essa regalia tinha sido o edifício da sede da Junta de Covide. Estes dois edifícios foram os dois primeiros construídos à «sombra» deste novo estradão. Porém, decerto não teremos de esperar muito até que apareçam outros, pois se a simples promessa de uma variante, já assegurou dois, quantos mais não virão depois dela construída? Em conclusão, todas estas manobras da entrada da variante pela veiga dentro têm por finalidade, por paradoxal que pareça, dar uma mão à construção, oferecendo-lhe, de mão beijada, muitos lotes de um e de outro lado da nova via.

Mas os valores arqueológicos da veiga não são os únicos a ser desrespeitados pela variante. Ela perturba igualmente os históricos, afectando sobretudo o sistema de rega do milho por sortes. Sabiam que esta veiga foi, até há pouco, um importante celeiro de milho e que, como tal, fez parte da cruzada para dar pão aos famintos da guerra de 1931-1945? Nesses anos de fome, muita gente de Rio Caldo e Gerês veio aqui comprar milho, que se vendia às rasas e quartos, e era tabelado e racionado. Pois bem, este milho da veiga, consome imensa água, cujo sistema de rega por sortes escrupulosamente a distribui a cada consorte, segundo seu tempo de rega. Flui do ribeiro de Rodes, que nasce em território de S. João do Campo, e percorre uma longa distância em levada, sempre a céu aberto, até à veiga. Aqui tem uma grande poça que serve para armazenar a água que corre durante a noite: a poça do lugar. Se vier, a variante irá ocupar terrenos, cortar regos de passagem da água, fazer obstruções diversas que directa ou indirectamente irão interferir com o delicado sistema de rega. Não há dúvida de que os proprietários lesados levantar-se-

ão, então, em bloco contra esta injustiça da Câmara, que irá ter grandes dores de cabeça para se defender. Já agora, que dirão, também, artistas e turistas que por aqui passem e contemplem um tal pinta-monos de estradão a obstruir e a abafar a veiga?!

Para melhor compreenderem a nossa mágoa pelo esarteamento e destruição desta veiga, leiam com atenção as alíneas seguintes e tentem sentir o que cada grupo sente tornando-se, por breves momentos, um dos de cada grupo.

a) Imaginem que os responsáveis pelo traçado da estrada que hoje serve S. João do Campo teriam cometido o mesmo erro de entrar com ela pela veiga dentro, erro que a Câmara vai cometer em Covide, se persiste em levar avante o traçado da variante em projecto?

b) Aqui a dois passos, temos a albufeira de Vilarinho da Furna, que tragicamente cobriu para sempre a aldeia do mesmo nome e forçou o seu povo a procurar refúgio noutras paragens. Qual seria o estado de espírito e os sentimentos desta gente no momento de ter de abandonar tudo o que lhe legaram seus antepassados?

c) Outra veiga, também perto de nós, foi igualmente inundada pelas águas do Cávado, destruindo imensa terra agrícola do Vilar da Veiga, de Rio Caldo, Valdozende, Caniçada e de outras freguesias. Quais seriam os sentimentos deste povo ao verem as águas deste pequeno dilúvio subirem e cobrirem mais e mais a sua terra?

Havia muito mais a dizer desta história, para

uma visão mais completa do impacto destrutivo do estradão dentro da veiga, porém, um artigo de jornal como este impõe regras, e uma delas é o limite de espaço reservado a cada texto. Por outro lado, esta é apenas uma visão ou, se quiserem, uma versão dos acontecimentos, entre as muitas possíveis, cada qual dizendo praticamente o mesmo, embora de maneira e com linguagem diferentes. Tentamos evitar o mais possível a confrontação directa, na qual quase sempre sai vencedor o mais forte que, neste caso, é o nosso adversário. Esperamos, no entanto, ter tornado claro de que lado está a razão, ao mostrarmos de que lado está a verdade. Nós, sinceramente, cremos que a razão e a verdade estão ambas do lado dos que defendem a natureza, a beleza, a história, a arqueologia e outros valores humanos, ou seja, daqueles que se opõem a que uma veiga secular, vedada em todo o seu perímetro por uma parede em granito, seja invadida e destruída pelo aterro gigantesco de um estradão que nela entra e a frio a divide e a polui.

Se a Câmara quiser ouvir a voz da razão e do bom senso e poupar para si e para o outro lado, complicações e desgostos desnecessários, por favor leia e releia este texto que, numa linguagem directa, nem sempre agradável, lhe dará uma outra visão do problema. Depois comparem as duas opções, e sejam humildes e... inteligentes para escolherem a melhor: a do vosso lado, ou a do nosso.

José Cosme

Dito

Na ressaca das eleições legislativas de 4 de Outubro, com todas as consequências delas resultantes, Paulo Portas deixou a liderança do CDS/PP, tudo indicando, até à presente data, que, desta vez, vai ser mesmo uma «demissão irrevogável».

Qual «rei morto, rei posto», Assunção Cristas, ex-Ministra da Agricultura no anterior governo, é agora o nome indigitado para suceder ao seu ex-líder partidário, o que não parece ser uma tarefa fácil.

Pela frente, Cristas terá que resolver vários e complexos trabalhos, desde o apagamento da sombra de quem a lançou nas lides políticas, o relançamento da independência do partido face ao anunciado «divórcio» com o PSD, retomando uma autonomia estratégica e uma agenda própria perdidas com a Coligação. Terá a jovem Assunção Cristas «engenho e arte» para tanto? O tempo o dirá...

AD



Desporto Regional

Campeonatos da A. F. Braga

Pró-Nacional

18ª: Terras de Bouro, 1 - Taipas, 2; Vieira, 0 - Prado, 0; Amares, 1 - Joane, 1. 19ª: Merelinense, 2 - Terras de Bouro, 0; Ninense, 1 - Amares, 1; Marinhas, 0 - Vieira, 0; Prado, 1 - S.ta Maria, 0. 20ª: Terras de Bouro, 2 - Forjães, 2; Vieira, 0 - Joane, 0; Amares, 2 - Ronfe, 0; Brito, 2 - Prado, 1.

Classificação: 7º, Vieira, 30; 10º, Amares, 26; 14º, Terras de Bouro, 22; 17º, Prado, 14.

Divisão de Honra

Série B - 14ª: Cavez, 3 - Gerês, 1; Caldelas, 2 - Emilianos, 1. 15ª: Gerês, 1 - Caldelas, 3. 16ª: Emilianos, 0 - Gerês, 0; Louro, 1 - Caldelas, 0.

Classificação: 14º, Caldelas, 11; 16º, Gerês, 9.

I Divisão Distrital

Série B - 12ª: Rendufe, 3 - Maximinense, 0. 13ª: Tadim, 1 - Rendufe, 0. 14ª: Ferreirense, 0 - Rendufe, 1.

Classificação: 7º, Rendufe, 22.

Série D - 13ª: Arco Baúlhe, 3 - Guilhofrei, 1; Mosteiro, 3 - Fermilense, 4. 14ª: Mosteiro, 1 - Mota, 1; Selho, 0 - Guilhofrei, 1.

Classificação: 4º, Guilhofrei, 21; 10º, Mosteiro, 8.

Campeonato de Portugal Prio

Série A - 14ª: Vilaverdense, 1 - Argozelo, 1. 15ª: Pedras Salgadas, 1 - Vilaverdense, 0. 16ª: Vilaverdense, 2 - Bragança, 1. 17ª: Limianos, 2 - Vilaverdense, 1.

Classificação: 2º, Vilaverdense, 30.

JUVENIS - II DIVISÃO DISTRITAL

Série B - 12ª: Terras de Bouro, 1 - Ribeira Neiva, 2; Adaúfe, 6 - Gerês, 3; Guilhofrei - Este (ad.). O Lago folgou.

Classificação: 6º, Guilhofrei, 15; 8º, Lago, 10; 9º, Gerês, 7; 11º, Terras de Bouro, 6.

FUTSAL - Campeonato Distrital de Seniores

12ª Jornada: Os Marretinhas, 6 - Vieira Futsal, 1; Amares, 3 - Rio Caldo, 1. 13ª: Rio Caldo, 2 - Barcelos, 2; Nun'Álvares, 2 - Amares, 3; Sol Poente, 7 - Vieira, 1.

Classificação: 9º, Amares, 18; 12º, Vieira Futsal, 13; 13º, Rio Caldo, 11.

Taça AF Braga

Oitavos de final: Amares, 2 - Galos de Barcelos, 3

Nova «chicotada psicológica» no GD Gerês

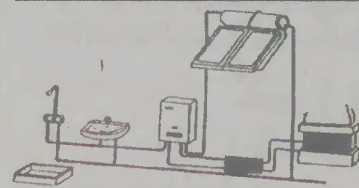
A comprovar uma temporada para esquecer, de que é reflexo o facto do GD Gerês estar a ocupar a «lanterna vermelha» da Série B da Divisão de Honra da A. F. Braga, o técnico Dany Fernandes mal «aqueceu» o lugar de técnico da equipa geresiana pois, face aos resultados negativos que se vêm a registar, acabou de ser substituído por Telmo Talaia no comando da formação geresã que, entretanto, garantiu os reforços de Filipe Oliveira e Cheirinho (médios), além do avançado Márcio. Por sua vez, o ex-técnico geresiano Valter Capela é o novo treinador da equipa de juvenis do Vilaverdense FC.

Campo da Pereira impraticável

O mau tempo que se fez sentir ultimamente por todo o país, provocou um aluimento de terras por trás da baliza (lado poente) do Campó de Jogos da Pereira, na Vila do Gerês, tornando o recinto impraticável pelo que estão a ser enviados todos os esforços pelo Município de Terras de Bouro para que a remoção dos detritos e a normalização da situação esteja já ultrapassada no próximo dia 14 de Fevereiro, data em que o GD Gerês actuará em casa contra o Celoricense.

PICHELARIA

LOUREIRO



CORREDOURA - TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM.: 969 043 759

AQUECIMENTO CENTRAL

AR CONDICIONADO

ASPIRAÇÃO CENTRAL

ENERGIA SOLAR

RECUPERAD. DE CALOR

REGA AUTOMÁTICA

SANITÁRIOS

Estrada dentro da Veiga de Covide: nem lembra ao diabo!

O propósito destas linhas é revelar-vos a existência de um plano de estrada, da autoria da Câmara Municipal de Terras de Bouro e nela zelosamente guardado, à espera da luz verde do Governo para que a obra possa ser adjudicada. Trata-se do projecto de uma variante, oficialmente conhecida por Variante à EN 307/ Covide, e cuja finalidade, na intenção expressa dos seus autores, é acabar com a curva do Eiras e os acidentes de tráfego que nela dizem ocorrer. Com este projecto, por incrível que pareça, os responsáveis da obra arrogam-se o direito de penetrar, sem o consentimento de ninguém, pela Veiga de Cima de Covide dentro, com o mamarracho dum estradão a atravessá-la de lés a lés, poluindo-a, desfigurando-a, destruindo-a. É muito estranho que em pleno século XXI se cometam na nossa terra proezas deste jaez, muito semelhantes às que ultimamente têm acontecido na Síria e no Iraque, e em que imagens da TV nos mostram cenas de destruição sistemática de templos, monumentos, estátuas e outras preciosidades históricas, levadas a cabo por vândalos terroristas, sem cultura e sem lei.

Este caso começou a desencadear-se a partir da curva do Eiras, assim designada por ficar em frente à loja do Eiras, uma curva fechada da estrada que passa em Covide, a EN 307. Nesta curva terão ocorrido alguns acidentes, que sabemos nem muito



numerosos nem muito graves, mas o bastante para cair nas bocas do mundo, uns apelidando-a de curva perigosa e outros, pior ainda, de curva da morte. Todos nós intuitivamente sabemos como se formam tais «slogans», exagerados e mentirosos, e que real valor e seriedade lhes atribuir. Analisemos, pois, a frio, os factos que temos, lançando um olhar crítico aos propalados riscos de tráfego que se diz existirem na dita curva. E a conclusão a que chegamos, após cuidadoso olhar ao historial dos ditos acidentes, é que, por mais voltas que se dê à investigação, o número e gravidade dos acidentes não correspondem de maneira nenhuma ao medo que com eles se quer incutir no público.

Por isso, até que se prove o contrário e desde

que devidamente sinalizada, com espelhos e demais sinais exigidos por lei, a curva do Eiras não se pode considerar nem melhor nem pior do que as outras, e por isso a sua segurança deve ser igualmente reconhecida. Aliás, estes acidentes rodoviários dão-se mais nas rectas que nas curvas, sinal de que a culpa não é nem das curvas nem das rectas, mas, sim, dos excessos de velocidade. Alguns cães e gatos têm sucumbido, com mais frequência na recta que a precede, vítimas da velocidade, do que na curva, com o obrigatório afrouxamento. Pondo agora de parte toda a especulação, já considerou a Câmara um estudo sério à perigosidade desta curva? Não terão sido intencionalmente empolados e exagerados os perigos que se lhe atribuem?

Sendo assim, por que não dar um último e mais profundo olhar à continuação do tráfego por esta velha estrada 307, que nos leva à volta da veiga, sem nela entrar, e passa ao lado da Santa Eufêmia e do Calvário?

Outra solução! Há depois a hipótese de uma outra variante, também aceitável porque não entra na veiga nem prejudica nenhum dos seus valores, e por sinal com um traçado muito pitoresco e original para turistas e quem goste de viajar e admirar belas paisagens. Esta variante sairia da Sesta, nas imediações do Galego, subiria um pouco até entre-hortas onde seguiria o caminho plano até ao Outeiro do Rei, e aqui desceria para se reencontrar com a 307.

Em nossa opinião, e suponho que na de muita

gente, de longe a melhor solução ainda é, conforme dissemos, deixar tudo como está. A velha estrada 307 e sua curva do Eiras continuariam a servir o tráfego como qualquer outra estrada e como qualquer outra curva, sem reparos de maior. A 2ª melhor opção recairia no estradão que acabamos de descrever e que deixa a 307 junto do Galego, na Sesta, não só porque tem um traçado original, mas porque também não vai fazer qualquer mal à Veiga. Desconhecemos a apreciação que a Câmara faz desta alternativa, mas seria bom que ouvisse uma última palavra dos arquitectos sobre a sua viabilidade.

Antes de mais, se a Câmara está realmente preocupada com a segurança do tráfego na curva do Eiras, e se acha que a única saída para o problema é a construção de uma variante, não haverá lugar mais apropriado e a causar menos prejuízo do que entrar com ela pela veiga dentro? Em nossa humilde opinião, não há qualquer justificação plausível para a variante entrar na veiga. Pelo que, se o projecto for avante, será um escandaloso desperdício de dinheiro numa obra desnecessária, e que vai interferir com o sistema de rega por sortes, destruir e aviltar a bela paisagem de Covide e da Veiga, e a mais grave de todas, poderá colidir com potenciais artefactos romanos da Jeira, danificando-os ou destruindo-os.

◆ Continua na pág. 15



As "bocas" do Geresão

- Ora viva, o nosso aniversariante!
- Outra vez? Isso já é passado, pá. Fala-me doutras coisas, se quiseres.
- Contrariamente ao que pensas, fazer 25 anos, num meio tão adverso, não é fácil...
- Pois não. Mas não adianta dormir à sombra dos eventuais louros, se é que os há...
- Claro que os há. Fruto do esforço e da dedicação de várias pessoas, há que não esquecer.
- Agora, há que olhar em frente e "alma até Almeida"!...
- Vai-se fazer por isso, podes crer. Mas os "ventos" não são favoráveis. "Aver vamos", como diz o cego...
- Mudando de "canal": já escolheste o candidato para nele votares?
- São uma dezena deles, homem! Desta vez, há muito por onde escolher...
- Sim, sim. Há candidatos para todos os tamanhos e feitios.
- Mas, como sabes, o lugar em disputa será ocupado apenas por um deles...
- O que interessa ao país é que, seja quem for o escolhido pelo povo, tenha competência e saiba ser o fiel da balança.
- Dou-te razão, pá. Para esse cargo, mais do que a "cor" partidária, convém que seja alguém que oriente o país com isenção e saiba construir "pontes" de diálogo e cooperação entre as diversas forças existentes. Para "corta-fitas" já chegamos os que tivemos...
- Hoje, o nível da nossa conversa está elevado, já reparaste?
- É evidente que sim. Alguma vez teria de ser a primeira, "penso eu de que"...
- E pensas bem. "Ano novo, vida nova"!...

Repórter Alfa

Ao correr da pena...

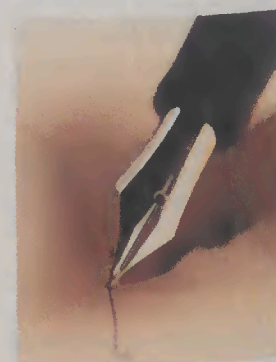
Somos, decididamente, historicamente, um país de "tanga" aos mais diversos níveis. Que não somente e apenas em termos económicos. Contudo, ninguém gosta de dar parte de fraco... Vejam - se ou reparem, se para tanto tiverem pachorra, nos sinais exteriores de riqueza aparente que abundam em qualquer canto ou esquina e sob os mais disparatados disfarces, desde as habitações luxuosas, com as "inevitáveis" piscinas, aos automóveis de gama alta. Que os ostentem quem, por herança ou mérito próprio, tem rendimentos para tanto, nada a opor pois, cada um, desde que não faça "bluff", tem direito a ter os gostos que quiser e ninguém tem nada a ver com isso.

A talhe de foice, e ainda debaixo do mesmo prisma, vieram-me à memória os chorudos contratos que, recentemente, certas operadoras das redes sociais assinaram com vários clubes de futebol da nossa falida praça que, da noite para o dia, pareceu transformar-se numa fortaleza financeira inexpugnável. Pelo menos, até que os credores batam à porta desses clubes... Mas haverá coragem para tanto?

Retomando o fio à meada das aparências balofas

que pululam por aí, por vezes até escandalosas, o que se poderá dizer em relação ao "achado" macabro que, há dias, foi encontrado em dois contentores do lixo da bracarense freguesia de Crespos, entre vários peixes de bacalhau, inúmeros pacotes de leite, latas de conserva de milho, entre outros produtos alimentares, com a acintosa particularidade de todos eles se encontrarem ainda dentro dos respectivos prazos de validade?

Numa época em que a fome domina em muitos lares, enquanto que noutros, quem a vai matando ainda são as instituições de solidariedade social e organismos afins, atitudes destas, cuja origem ainda era desconhecida na hora em que se redige esta crónica, além de inequivocamente lamentáveis, constituem, em minha opinião, um vergonhoso atentado contra a pobreza a merecer ajustado castigo. Ou será que vai ficar impune?



Olho Vivo